

Caribe

ARANHAS COLIGIDAS PELA FUNDAÇÃO BRASIL-CENTRAL
(ARACHNIDA - ARANEAE)

por

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIO F. DE ALMEIDA CAMARGO

(Do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo)

A Fundação Brasil-Central, instituída pelo govêrno federal em 1943, tem como principais objetivos o desbravamento e a colonização do Brasil Central e parte do Brasil Ocidental. Desenvolvendo suas atividades em zonas as quais, até há pouco tempo eram praticamente desconhecidas, resolveu a Fundação Brasil-Central iniciar, ao lado de seus trabalhos costumeiros, a coleta de material zoológico, botânico e etnográfico para os diversos institutos especializados do país. Entre êsses institutos figura o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que foi contemplado com a variada coleção de aranhas que o Dr. Helmut Sick, naturalista daquela Fundação, coletou em fins de 1946 e princípios de 1947, nas localidades de Aragarças, Chavantina e Kuluene, todas elas situadas no Planalto Central Brasileiro, a primeira no Estado de Goiás e as outras duas no Estado de Mato Grosso.

A presente contribuição, que dedicamos ao X volume do Boletim do Museu Paraense, representa o resultado do estudo desse material.

Subordem DIPNEUMONOMORPHAE

Grupo TRIONYCHAE

Família SICARIIDAE

Subfamília SCYTODINAE

Scytodes insperata, sp. n.

(Figs. 1 e 2)

♂. Comprimento: 3,5 mm.

Cefalotórax oval, largo, convexo, subglobuloso, adiante mais estreito e truncado, saliente nos ângulos, sem estria torácica. Olhos iguais, dispostos em três

pares, o par mediano adiante dos pares laterais. Clípeo saliente, mais alto que os olhos do par mediano. Pernas longas, delgadas, míticas (mesmo os fêmures inermes), com finíssimos e delicados pêlos curtos pouco abundantes (I, II, IV, III). Todos os caracteres morfológicos da espécie correspondem exatamente aos do gênero *Scytodes*, diferenciando-se especialmente das demais pela forma do bulbo e pelo colorido.

Cefalotórax amarelo, ornado de faixas longitudinais e algumas bem mais curtas, transversais, de colorido roxo-escuro. Clípeo com uma faixa transversal e duas longitudinais, laterais, que vão dos olhos anteriores dos pares laterais até os ângulos. Tôda a aranha é amarelo-pálida e as faixas e manchas que vamos assinalar são sempre de colorido roxo-escuro. Quelíceras com duas faixas longitudinais na face dorsal. Palpos com pequenina mancha na base da face posterior dos fêmures e outra no ápice da face inferior; patelas com minúsculas manchas na face anterior, sendo uma basal e a outra apical; tíbias mais longas e bem mais espessas que as patelas, com três pequeninas manchas, uma dorsal e duas anteriores (destas últimas, uma basal e outra apical), tarso com manchas. Pernas I: ancas com duas pequenas manchas apicais (uma dorsal e outra ventral), trocanteres manchados anteriormente, fêmures com uma faixa inferior e algumas manchas, também inferiores, em tôda a sua extensão; patelas manchadas no ápice, as tíbias e protarsos no ápice e na base. As outras pernas são muito semelhantes quanto ao colorido, exceção das do terceiro par que não possuem manchas nos protarsos. Esterno com três manchas marginais de cada lado ao nível, respectivamente, das ancas I, II e III.

Abdomen com manchas irregularmente distribuídas. Fiandeiras com pequena mancha lateral.

Tarso do palpo e bulbo como na figura.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.782 C.1240, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

Scytodes fusca Walckenaer, 1837

♂. N.º E.777 C.1238. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Família ULOBORIDAE

Subfamília MIAGRAMMOPINAE

Miagrammops sp.

Exemplar jovem. N.º E.784 C.1314. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 23-I-947.

Subfamília ULOBORINAE

Uloborus sp.

♂. N.º E.740 C.1217. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

♂. N.º E.812. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Família DICTYNIDAE

Subfamília DICTYNINAE

Dictyna latifemur, sp. n.

(Figs. 4 e 5)

♂. Comprimento: cefalotórax - 1,0 mm.; abdomen - 1,4 mm.

Cefalotórax mais alto adiante que atrás, de comprimento e largura aproximadamente iguais, de lados arredondados até próximo à frente, onde é abruptamente estreitado e de lados direitos; frente truncada. Olhos posteriores em linha levemente recurva, os médios pouco menores, quase equidistantes. Olhos anteriores em linha menos recurva ainda, quase direita, equidistantes, próximos, os médios menores. Área dos olhos médios aproximadamente tão larga quanto longa, um nada mais estreita adiante, os olhos subiguais. Clípeo alto, vertical, mais alto que a área dos olhos médios. Quelíceras verticais, pouca coisa excavadas internamente. Esterno mais longo que largo, largamente truncado anteriormente, terminando posteriormente em ponta obtusa entre as ancas IV, as quais são muito afastadas entre si. Lâminas maxilares longas e estreitas, de ápice atenuado, inclinadas e convergentes acima do lábio. Este é quase tão longo quanto a sua largura basilar, atenuado da base para o ápice e excede o meio das lâminas maxilares. Pernas semelhantes, múticas.

Abdomen subglobuloso, mais longo que largo.

Cefalotórax castanho, com linhas de colorido mais escuro. Quelíceras castanhas, sombreadas de fusco. Lábio, lâminas maxilares e esterno castanhos. Pernas amarelas.

Abdomen amarelo rosado muito claro, tendo no dorso grande mancha anterior, escura, pouco nítida, limitada por pequenas manchas brancas agrupadas em torno de si; aquela, prolongando-se para trás, torna-se cada vez mais obsoleta.

Palpos de fêmures muito espessos, dilatados progressivamente da base para o ápice, com uma carena inferior transversal antes do ápice; patelas dilatadas, porém muito menos espessas que os fêmures; tíbias curtas, com apófise larga, incudiforme, do lado externo; bulbo como na figura. O colorido geral dos palpos é amarelo.

♀. Comprimento: 2,2 mm.

Em tudo semelhante ao macho. O colorido do abdomen é nítido. Pelo confronto entre o macho e a fêmea, observa-se que naquele a coloração se apresenta bem apagada.

Lados do abdomen negros. Dorsal com grande mancha anterior, negra, contornada por uma faixa cinza-clara que se prolonga para trás até a parte posterior. Esta faixa cinza-clara está cheia de pequeninas manchas brancas de leite. Ventre branco acinzentado. Fiandeiras castanhas. Epígino como na figura.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, ALÓTIPO ♀ e dois PARÁTIPOS ♂♂, n.º E.740 C.1258, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Vieram, além desses, mais dois machos que receberam, respectivamente, os números E.740 C.1274 e E.740 C.1283.

Coligidos por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Família ERIGONIDAE

Subfamília ERIGONINAE

Ceratinopsis sp.

♀. N.º E.740. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Família AMAUROBIIDAE

Subfamília AMAUROBIINAE

Amaurobius luteipes (Keyserling, 1891)

♀. N.º E.777 C.1221. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Família PISAURIDAE

Subfamília PISAURINAE

Staberius sp.

♂ jovem. N.º E.812. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Subfamília THAUMASIINAE

Dossenus sp.

1 exemplar jovem. N.º E.740. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Trechalea wygodzinskyi, sp. n.

(Figs. 6 e 7)

♂. Comprimento: 10,0 mm.

Cefalotórax pouco mais longo que largo, muito arredondado de um lado e de outro, provido de longa estria torácica. Fronte e clipeo proclives. Clipeo alto, porém mais baixo que a área dos olhos médios. Olhos anteriores próximos, em linha recurva, quase do mesmo tamanho. Olhos posteriores em linha muito mais

recurva e muito mais larga, bem maiores que os da fila anterior, os médios pouco menores e mais próximos entre si que dos laterais. Área dos olhos médios quase tão larga quão longa, mais estreita adiante, os olhos posteriores mais de duas vezes maiores que os anteriores. Quelíceras longas, com três robustos dentes no bordo inferior do sulco ungueal e mais um, menor, entre o segundo e o terceiro. Lábio de lados mais ou menos paralelos, truncado, atingindo o meio das lâminas maxilares que são paralelas entre si e obliquamente truncadas, internamente, na porção apical. Esterno mais longo que largo, com longas cerdas mais ou menos erectas, prolongado posteriormente entre as ancas IV e largamente truncado anteriormente. Pernas muito longas, pouco desiguais (IV, II, I, III), de tarsos longos, filiformes e flexíveis, todos os segmentos, exceção dos tarsos, providos de longos espinhos deitados que são mais compridos nas tíbias e protarsos. Palpos de fêmures levemente curvos para dentro, patelas e tíbias quase do mesmo comprimento, as tíbias com uma orla irregular quitinosa em quase toda a sua volta no ápice (orla esta que limita uma leve concavidade apical); elas possuem, ainda, uma apófise apical externa, pontiaguda, ao lado de pequena apófise tuberculiforme que é baixa, mais interna e mal visível no palpo em posição normal. O tarso dos palpos é longo e se afila progressivamente em direção do ápice.

Cefalotórax amarelo, com uma faixa irregular castanho-escura de cada lado. A partir dos olhos laterais posteriores essas faixas se dirigem para trás, convergindo no declive torácico. Margens laterais de contorno castanho-escuro; clipeo com manchas quase negras; olhos com orla castanho-negra. De um lado e de outro do cefalotórax há pequeníssimos pêlos, brancos, sedosos. Quelíceras castanhas, com mancha anterior enegrecida. Pernas amarelas, os fêmures e as patelas irregularmente manchadas de negro, tíbias e protarsos com colorido castanho, pouco nítido, em quase toda a extensão; tarsos imaculados. Palpos amarelos, os fêmures, patelas e tíbias com manchas enegrecidas; tarsos castanho-avermelhados. Esterno amarelo, com um par de pequeninas máculas escuras ao nível das ancas III. Lâminas maxilares amarelas, irregular e abundantemente manchadas de castanho. Lábio quase todo sombreado de castanho.

Abdomen mais longo que largo, de fundo amarelo, porém muitíssimo reticulado de negro no dorso e nos lados.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.788 C.1293, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

O nome específico é dedicado a Petr Wygodzinski.

Família LYCOSIDAE

Subfamília LYCOSINAE

Lycosa sp.

♂. N.º E.812 C.1279. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

♀. N.º E.740 C.1280. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. 15 a 22-IX-946.

Subfamília PARDOSINAE

Pardosa v-signata, sp. n.

(Fig. 8)

♂. Comprimento: 3,5 mm.

Cefalotórax bem mais longo que largo, a parte cefálica muito estreita, anteriormente pouco aclave, a torácica com longa estria. Olhos anteriores em linha levemente procurva, pequeninos, os médios maiores, mais proeminentes e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Olhos da segunda fila (médios posteriores) grandes, separados mais ou menos um diâmetro entre si. Olhos da terceira fila (laterais posteriores) menores que os da segunda fila e separados entre si muito mais de um diâmetro. Quadrângulo formado pelos quatro olhos da fila posterior ligeiramente mais largo atrás. Clípeo vertical, baixo, porém mais alto que o diâmetro dos olhos médios anteriores. Margem inferior do sulco ungueal com três dentes, o primeiro e o segundo iguais, o terceiro muito menor; margem superior com dois dentes angulares, dos quais um é pequeníssimo. Lábio mais largo que longo, não ultrapassando o meio das lâminas maxilares, que são muito pouco inclinadas. Esterno pouco mais longo que largo, truncado anteriormente e terminando em curta ponta ao nível das ancas posteriores. Pernas de protarsos e tarsos bem mais delgados que os outros artículos, espinhosas, com espinhos longos e deitados, especialmente as tíbias e protarsos dos dois pares mais posteriores (IV, I, II, III).

Abdomen muito mais estreito e mais curto que o cefalotórax, mais longo que largo.

Palpos de fêmures levemente curvos para dentro, patelas e tíbias quase do mesmo comprimento, estas um pouco mais espessas; bulbo como na figura.

Cefalotórax enegrecido, com uma área dorsal, irregular, longitudinal, amarela, na qual há um V enegrecido cujo ápice toca a extremidade anterior da estria torácica, a região ocular negra. Quelíceras amarelas, de face anterior e lados fuscas. Esterno, lábio e lâminas maxilares amarelas. Pernas amarelas, de fêmures, patelas, tíbias e protarsos com manchas escuras muito acentuadas nos fêmures e obsoletas nos outros segmentos.

Abdomen de dorso e lados enegrecidos, com duas manchas, brancas, alongadas, na porção anterior do dorso. Ventre e fiandeiras amarelas, a região epigástrica com algumas pequeninas manchas escuras.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1278, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Família OXYOPIDAE

Subfamília OXYOPINAE

Oxyopeidon dimidiatum, sp. n.

(Figs. 9 e 10)

♂. Cefalotórax: comprimento - 3,5 mm.; largura - 3,0 mm.

Cefalotórax pouco mais longo que largo, alto, muito pouco estreitado adiante, com longa estria torácica mediana. Clípeo alto, proclive, mais alto que a área ocular que é bem mais larga que longa. Olhos posteriores em fila bem procurva, os médios maiores, extraordinariamente afastados entre si e próximos dos laterais, havendo mesmo formação de duas filas oculares. Olhos laterais posteriores sôbre um grande tubérculo, a igual distância dos médios posteriores e dos laterais anteriores. Olhos anteriores em linha recurva, os médios muitíssimo menores que os laterais e muito mais próximos entre si que dêstes. Área formada pelos olhos laterais anteriores e médios posteriores muito mais larga que longa, mais estreita adiante, os olhos anteriores maiores. Quelíceras cônicas, com pequenino dente negro no bordo inferior do sulco ungueal. Esterno bem mais longo que largo, prolongado posteriormente em fina e longa ponta entre as ancas IV. Lábio muito mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares, mais largo perto do ápice que na base, o ápice com pequenino entalhe côncavo. Lâminas maxilares muito longas, mais estreitas um pouco abaixo do meio. Pernas longas, armadas de longos e numerosos espinhos geralmente verticilados, como é de regra nos *Oxyopidae*.

Cefalotórax castanho, quase que inteiramente revestido de escamas brancas. Escamas negras no clípeo e lados do cefalotórax até o seu meio. Quelíceras castanhas, revestidas de escamas brancas. Esterno, lábio e lâminas maxilares amarelas. Palpos e pernas amarelas, com escamas brancas e negras irregularmente distribuídas, mas predominando as brancas. No dorso das tíbias I e II sobressaem as escamas negras.

O espécime nos foi enviado sem o respectivo abdomen.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1218, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Oxyopes holmbergi, sp. n.

(Figs. 11 e 12)

♂. Comprimento: cefalotórax - 3,0 mm.; abdomen - 4,4 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, pouco estreitado adiante e obtuso, alto, com longa estria torácica atrás do meio. Olhos anteriores em linha extremamente recurva, formando um trapézio mais largo que longo, muito mais estreito adiante, os olhos posteriores muitíssimo maiores. Olhos posteriores em

fila mais larga, procurva, os médios um pouco maiores e um nada mais próximos entre si que dos laterais. Olhos laterais posteriores a igual distância dos médios posteriores e dos laterais anteriores. Área formada pelos olhos laterais anteriores e médios posteriores muito mais longa que larga, um pouco mais estreita atrás, os olhos anteriores um nada maiores. Clípeo levemente proclive, pouco mais baixo que a área dos olhos médios. Quelíceras com minúsculo dente no bordo inferior do sulco ungueal. Lábio muito mais longo que largo, levemente lanceolado e de ápice truncado, excedendo o meio das lâminas maxilares, as quais são longas e estreitas pouco abaixo do meio. Pernas longas, armadas de numerosos espinhos muitíssimo longos e robustos, na maioria verticilados.

Abdomen muito mais longo que largo, afinando-se progressivamente da base para o ápice, as fiandeiras terminais.

Cefalotórax amarelo, com larga área retangular mais clara atrás da fronte e revestido de escamas amarelo-cúpreas. Área ocular com escamas brancas. Quelíceras, esterno, lábio e lâminas maxilares amarelas. Pernas amarelas, as patelas e tíbias com duas faixas escuras, estreitas, longitudinais, na face dorsal.

Abdomen dorsalmente amarelo-esbranquiçado na metade basal, onde há três faixas de escamas amarelo-cúpreas — a mediana é a mais espessa e a mais curta. Na metade posterior o colorido vai desmaiando para o castanho, contando-se duas faixas — uma de cada lado — de escamas brancas e largura irregular. Ventre amarelo-esbranquiçado, com larga faixa castanha em todo o seu comprimento. Lados com estreitas faixas sinuosas, castanhas, entremeadas de escamas brancas.

Palpos amarelos, fêmures com 4 cerdas dorsais (um par menor, apical), patelas com 2 (uma apical e uma basal) e tíbias com 4 (um par apical e um basal). As tíbias possuem uma apófise de forma muito especial, inferior, no ápice. Bulbo como na figura.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1269, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

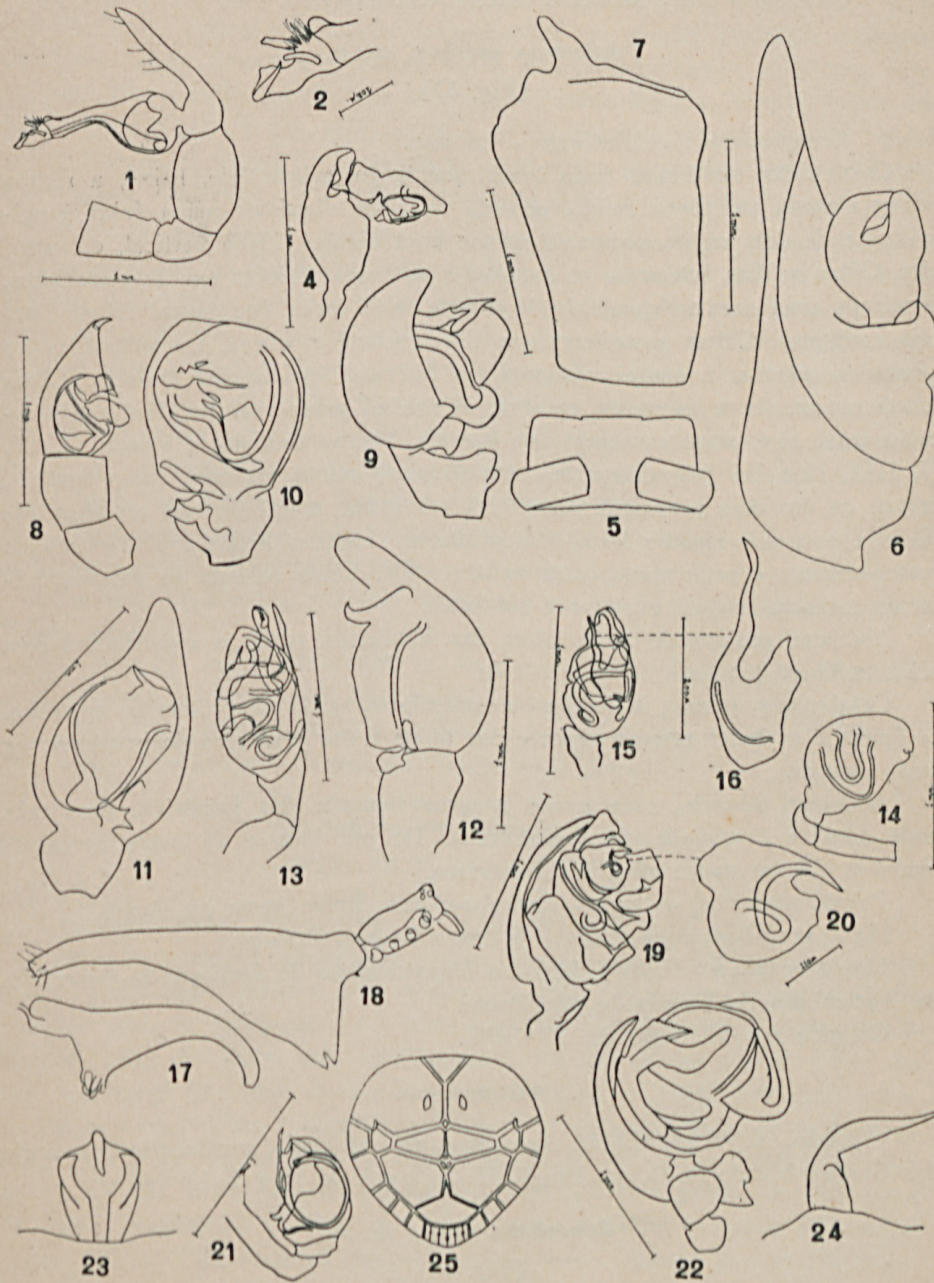
Dedicamos a espécie a Eduardo L. Holmberg.

***Oxyopes salticus* Hentz, 1845**

♀. N.º E.776 C.1241. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

***Tapinillus longipes* (Taczanowski, 1872)**

♀ jovem. N.º E.812 C.1270. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.



ESTAMPA I

Família THERIDIIDAE

Subfamília ARGYRODININAE

Ariamnes pulcher, sp. n.

(Fig. 13)

♂. Comprimento: cefalotórax - 1,6 mm.

Cefalotórax muitíssimo mais longo que largo, subparalelo, baixo, a região ocular elevada em ponta romba provida de pêlos dispostos numa faixa longitudinal e de dois espinhos dorsais curvos para diante. Clípeo vertical, convexo, alto. Olhos médios subiguais, os anteriores um nada maiores que os posteriores, formando uma área subquadrada levemente mais larga que longa. Olhos laterais contíguos. Olhos posteriores em linha pouco procurva, os médios muito afastados entre si e quase contíguos aos laterais, ligeiramente maiores. Olhos anteriores em linha levemente recurva, os médios pouco maiores, bastante afastados entre si e quase contíguos aos laterais. Pernas delgadas e longas (I, IV, II, III), II e III (especialmente estas últimas) muito menores, todas inermes, apenas as dos dois primeiros pares com um grupo apical de três espinhos nas tíbias e com um espinho basal nos protarsos. Esterno longo, muito estreitado posteriormente e prolongado entre as ancas IV. Lábio soldado ao esterno. Lâminas mailares longas, estreitas e sub-retas.

Abdômen prolongado muito além das fiandeiras, terete e vermiforme, com pêlos sedosos.

Cefalotórax, pernas, lábio, lâminas maxilares, quelíceras e esterno amarelos, os ápices e as bases respectivamente das tíbias e dos protarsos do primeiro par mais escuras.

Abdômen amarelo, escurecendo progressivamente, das fiandeiras para trás, onde adquire tonalidade cinza-esverdeada. De um lado e de outro apresenta manchas até um pouco além das fiandeiras.

Palpos amarelos, os tarsos castanho-claros. Bulbo como na figura.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.783 C.1295, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 17-II-947.

Ariamnes sp.

♀ jovem. N.º E.740 C.1235. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Conopistha pizai, sp. n.

(Fig. 14)

♂. Comprimento: 3,0 mm.

Cefalotórax alongado, ovalado, atenuado na frente e atrás, parte cefálica pouco saliente, a torácica com fôvea muito nítida, com uma incisão transversal e com um entalhe posterior. Olhos posteriores em linha quase direita, iguais,

os médios um pouco mais afastados entre si que dos laterais. Olhos anteriores em linha muito levemente recurva, os médios um nada mais próximos entre si que dos laterais, maiores e proeminentes. Área dos olhos médios mais larga que longa, retangular, os olhos anteriores maiores que os posteriores. Olhos laterais contíguos. Clípeo prolongado anteriormente em grosso tubérculo. Lâminas maxilares largas, direitas e paralelas. Lábio arredondado, ligado ao esterno, apenas atingindo o meio das lâminas maxilares. Pernas delgadas, longas, muito desiguais entre si (I, II, IV, III), inermes, as do primeiro par muito mais longas que as demais, amarelas, irregularmente sombreadas de mogno claro, os ápices dos fêmures e das tíbias e a face inferior das patelas avermelhadas.

Abdomen muito mais longo que largo, em forma de cilindro horizontal, mais estreito no ápice, as fiandeiras colocadas numa sãliência inferior situada antes do meio. Colorido de fundo amarelo, inferiormente, no terço anterior e no terço posterior; no meio do dorso há uma mancha em forma de ferradura com a concavidade voltada para a frente e formada de escamas de brilho argênteo metálico; de um lado e de outro, na metade inferior, vê-se uma mancha de escamas do mesmo colorido; há, além disso, de cada lado, atrás do meio, uma mancha oblíqua, igualmente de escamas argênteo-metálicas, que termina inferiormente, atrás das fiandeiras. Ventre e fiandeiras mogno.

Cefalotórax castanho, mais claro anteriormente. Esterno, lábio e lâminas maxilares mogno, o lábio e as lâminas esbranquiçadas no ápice.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLOTIPO ♂, n.º E.820 C.1271, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 23-I-947.

Espécie dedicada a Salvador de Toledo Piza Junior.

***Rhomphaea metaltissima*, sp. n.**

(Figs. 15, 16, 17, 18 e 18A)

♂. Comprimento: cefalotórax - 1,5 mm.; abdomen - 3,5 mm.

Cefalotórax longo, subparalelo, baixo. Região ocular prolongada em tubérculo muito longo, espesso, com cerdas no ápice. Olhos posteriores em linha levemente recurva, subiguais, os médios contíguos aos laterais e muito pouco afastados entre si. Clípeo alto, vertical, mais alto que a área ocular. Olhos laterais contíguos. Área dos olhos médios subquadrada, os olhos anteriores maiores. Lábio semicircular, soldado ao esterno, que é muito longo e prolongado entre as ancas IV. Bulbo como na figura. Pernas muito longas e delgadas, inermes (I, IV, II, III), amarelo-pálidas, com os fêmures, patelas e tíbias com uma faixa longitudinal olivácea e mais algumas manchas esparsas do mesmo colorido. Tíbias I mais curtas que os fêmures e mais longas que os protarsos. Palpos amarelos, os fêmures e as tíbias com uma linha negra em todo o seu comprimento. Cefalotórax amarelo, com duas faixas longitudinais enegrecidas. Clípeo amarelo, com duas faixas negras em toda a sua altura. Quelíceras e

lâminas maxilares amarelo-pálidas. Lábio amarelo-pálido, levemente enegrecido.

Abdomen muito longo, as fiandeiras situadas muito antes do meio numa porção saliente para baixo. A partir do nível das fiandeiras para trás o abdome forma uma curva de concavidade inferior. Colorido amarelo-pálido, ventre com uma faixa negra que tem início na porção mais anterior da região epigástrica, dirige-se para trás, até quase encontrar um anel do mesmo colorido que contorna o conjunto das fiandeiras. Posteriormente sai, dêste anel, um par de estreitas faixas escuras que se dirigem para trás, até encontrarem um anel negro — de que saem duas manchas alongadas anteriores — que circunda o abdome muito perto do seu ápice; dorsalmente há estreita faixa enegrecida mediana ao longo do comprimento desde a base até mais ou menos o nível das fiandeiras. Depois destas segue-se um par de estreitas faixas oliváceas longitudinais ao longo do terço médio; no terço posterior há pequena mancha olivácea. Nos lados do abdome há, atrás do meio, estreita faixa olivácea e uma mancha do mesmo colorido na porção mais anterior; posteriormente ao nível das fiandeiras há dorsalmente e dos lados pequenas manchas brancas com reflexos argênteos; igualmente, nessa mesma posição, há no ventre duas séries de manchas também brancas com reflexos prateados. O ápice do abdome, após o anel negro posterior, é inerte, amarelo-pálido, com pequeníssimas manchas negras.

Esterno amarelo-pálido, com duas faixas negras transversais em todo o seu comprimento e que se unem, posteriormente, numa única faixa que se estende até o pedículo.

♀. Comprimento: cefalotórax - 1,5 mm.; abdome - 7,0 mm.

Abdome muito mais longo, menos curvo, as fiandeiras basais, o ápice provido de curtas cerdas e precedido dum anel negro. Todo o abdome é revestido de pequenas manchas prateadas, brilhantes. As manchas e as faixas escuras descritas para o macho são mal visíveis na fêmea. Um anel castanho circunda o conjunto das fiandeiras.

Olhos anteriores em linha recurva, os médios muito maiores e muito afastados entre si, quase contíguos aos laterais. Clípeo vertical, mais alto que a área ocular. Fronte normal, não prolongada em tubérculo. Palpos amarelo-pálidos, os fêmures e tíbias, como no macho, com uma linha inferior em todo o comprimento.

No mais muito semelhante ao macho.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E.782 C.1297, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos por H. Sick, em X-946.

Subfamília LATRODECTINAE

Diplocephala matogrossensis, sp. n.

(Figs. 19 e 20)

♂. Comprimento: 2,5 mm.

Cefalotórax alto e curto, cilíndrico, a fronte estreita e muito proeminente. Olhos posteriores em linha muito pouco recurva, subiguais, os médios leve-

mente mais afastados entre si. Olhos laterais contíguos, os anteriores pouca coisa menores. Olhos anteriores em linha muito recurva, os médios muitíssimo maiores que os laterais, muito próximos destes e afastados entre si. Área dos olhos médios mais larga adiante que atrás, os olhos anteriores muitíssimo maiores que os posteriores. Face dorsal do cefalotórax com uma depressão transversal mediana da qual partem sulcos radiantes. Clípeo altíssimo, bastante mais alto que a área dos olhos médios. Quelíceras muito mais curtas que o clípeo, fracas e verticais. Lábio muito baixo, muito mais largo que longo. Lâminas maxilares bem inclinadas, subacuminadas no ápice. Pernas pouco espessadas, inermes, sem as cerdas rígidas (I, IV, II, III).

Abdomen ovalado, mais longo que largo.

Cefalotórax mogno claro, a face dorsal amarelo-clara com larga faixa castanha que sai do sulco transversal mediano e se alarga, progressivamente, até o meio. Daí para diante a faixa se estreita e se torna ligeiramente mais larga quando atinge a frente. Os sulcos radiantes são castanho-escuros. Pernas amarelas, com estreita faixa negra dorsal ao longo de todos os segmentos, a partir dos fêmures. Esterno, lábio e lâminas maxilares castanho-oliváceas.

Abdomen negro uniforme, mais claro ventralmente, onde é castanho-oliváceo. Fiandeiras amarelas.

Palpos de fêmures longos, inermes, patelas míticas, tíbias caliciformes abarcando pequena extensão da base do tarso; fêmures amarelos, a parte apical castanho-olivácea; patelas e tíbias castanho-oliváceas, tarso castanho-avermelhado.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1264, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-1946.

Latrodectus geometricus C. Koch, 1841

♀. N.º E.740 C.1234. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

♂ e ♀. N.º E.812 C.1268. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

♂. N.º E.782 C.1772. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

♂. N.º E.781 C.1273. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Subfamília THERIDIINAE

Theridion bertkaui, sp. n.

(Fig. 21)

♂. Comprimento: 2,4 mm.

Cefalotórax ovalado, de frente medíocre, obtusa, muito pouco proeminente. Olhos posteriores em linha levemente procurva, iguais, equidistantes, separados um diâmetro entre si. Olhos anteriores em linha pouco recurva, os médios maio-

res e mais afastados entre si que dos laterais. Olhos laterais contíguos. Área dos olhos médios quadrada, mais larga adiante, os olhos anteriores maiores. Clípeo vertical, comprimido transversalmente logo abaixo dos olhos da fila anterior, mais alto que a área dos olhos médios e menos longo que as quelíceras. Esterno mais longo que largo, estreitando-se progressivamente para trás e terminando em ponta entre as ancas posteriores. Lábio pouco mais largo que longo, de ápice arredondado, atingindo o meio das lâminas maxilares. Lâminas maxilares longas, pouco inclinadas sobre a peça labial. Pernas longas e delgadas (I, II, IV, III), com finos pêlos entremeados de cerdas finíssimas e curtas.

Cefalotórax amarelo, com uma linha marginal olivácea de um lado e de outro, dorsalmente de ambos os lados com reticulado do mesmo colorido. Clípeo, quelíceras e lâminas maxilares amarelas. Lábio e esterno amarelos, sombreados de oliva. Pernas amarelas, os ápices dos fêmures, as patelas, as tíbias e os protarsos IV sombreados de oliva.

Abdomen amarelo-pálido, o seu dorso manchado, irregularmente, de fusco, e com duas linhas escuras longitudinais em todo o comprimento. Essas linhas são margeadas, internamente, por outra linha da mesma espessura e comprimento, porém branca. Lados amarelo-pálidos. Região epigástrica amarela, sombreada de cinza escuro. Fiandeiras amarelas, de ápice fusco, o conjunto manchado em seu contorno de amarelo sombreado de fusco.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1267, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

Nome da espécie dado em homenagem a P. Bertkau.

***Theridion rufipes* Lucas, 1847**

♀. N.º E.740 C.1233. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

***Theridion* sp.**

2 ♀ ♀. N.º E.740. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Família ARGIOPIDAE

Subfamília ARANEINAE

***Cyclosa caroli* (Hentz, 1850)**

♀. N.º E.740 C.1213. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

♀. N.º E.777 C.1237. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

♀. N.º E.785 C.1324. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. I-947.

2 ♀ ♀. N.º E.776 C. 1325. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

***Cyclosa oliverioi*, sp. n.**

(Fig. 22)

♂. Comprimento: 5,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, mais largo na região torácica, pouco alto, estreitado adiante, com longa estria torácica longitudinal, minúsculamente granuloso. As duas filas oculares muito recurvas. Olhos médios posteriores muitíssimo mais próximos entre si que dos laterais, dos quais estão largamente separados, e maiores que êles. Olhos médios anteriores colocados numa proemiência, maiores que os laterais e bem mais próximos entre si. Área dos olhos médios muito mais larga adiante que atrás, os olhos posteriores quase contíguos e muito menores que os anteriores. Olhos laterais contíguos, subiguais, colocados numa saliência comum. Clípeo vertical, mais baixo que a área dos olhos médios. Quelíceras verticais, o bordo inferior do sulco ungueal com três denticulos. Esterno triangular, prolongado entre as ancas posteriores. Lábio mais longo que largo, de ápice arredondado, excedendo o meio das lâminas maxilares. Lâminas maxilares dilatadas no ápice onde são levemente convergentes sobre o lábio, e com um dente agudo submediano externo. Pernas longas (I, IV, II, III), as do primeiro par muito mais longas que as outras. Pernas I de ancas com pequenino dente apical posterior, as tíbias com espinhos muito longos em todas as faces, porém mais robustos e numerosos na face anterior, patelas com três espinhos laterais (dois anteriores e dois posteriores), protarsos múticos. Pernas II com as patelas armadas como as das pernas I, as tíbias curvas e com espinhos mais curtos, mais numerosos e mais robustos, particularmente robustos na face anterior. Pernas III e IV tendo, nas patelas e tíbias, espinhos mais fracos e longos, em numero mais reduzido que nas pernas I e II e também com espinhos fracos nos protarsos (2 em III e 1 em IV). Fêmures de todas as pernas com espinhos frageis e longos.

Abdomen muito mais longo que largo, prolongado atrás, no dorso, em tubérculo pouco saliente.

Palpos de patelas com longa cerda flageliforme dorsal, as tíbias com espessa apófise infero-externa. Bulbo como na figura.

Cefalotórax, lábio, lâminas maxilares, esterno, ancas e trocanteres das pernas, amarelos. Olhos aureolados de negro. Área dos olhos médios e espaço entre os olhos laterais e médios anteriores, de cor escura. Pernas I a IV com patelas, tíbias, protarsos e tarsos amarelos, ornados de uma faixa fusca, longitudinal, em todo o comprimento. Fêmures I, II e IV amarelos, pouco manchados de fusco perto do ápice; III uniformemente amarelos.

Abdomen de dorso branco, com uma área longitudinal sem pigmento e com duas manchas irregulares enegrecidas posteriormente; lados brancos, com estreita faixa fusca; ventre com uma faixa enegrecida longa e larguíssima, que corre desde o tubérculo anal até a região epigástrica, onde ela é muito mais estreita.

Palpos amarelos, o tarso e o bulbo de colorido irregular, tendente ao castanho-avermelhado.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.740 C. 1212, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Nome específico em homenagem a Olivério M. de O. Pinto.

Cyclosa walckenaeri (Cambridge, 1889)

♀. N.º E.777 C.1319. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Drexellia sp.

♀. N.º E.823 C.1320. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 23-I-947.

Epeiroides lamprus, sp. n.

(Figs. 23 e 24)

♀. Comprimento: 5,0 mm. Abdomen: comprimento - 3,5 mm.; largura - 4,8 mm.

Cefalotórax pouco elevado, mais longo que largo, de bordos arredondados, muito estreitado na parte torácica, parte cefálica convexa, separada da torácica por dois sulcos em U. Parte torácica muito pouco declive, com a sua fosseta muito rasa e ampla. Olhos anteriores em fila recurva, os médios maiores e um nada mais próximos entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha recurva, os médios pouco maiores e muito mais afastados dos laterais que entre si. Área dos olhos médios mais longa que larga, saliente, pouco mais larga adiante, os olhos anteriores maiores. Clípeo quase nulo, linear. Quelíceras verticais, cônicas, pouco dilatadas, com 4 dentes no bordo superior do sulco ungueal e 3 no inferior. Lábio mais largo que longo, de ápice arredondado, apenas atingindo o meio das lâminas maxilares. Lâminas maxilares dilatadas. Esterno mais longo que largo, terminando em ponta truncada entre as ancas IV. Pernas I e II muito mais longas que III e IV, múticas.

Abdomen mais largo que longo, lembrando o tipo comum do dos Mimétidas, mais largo adiante — onde é saliente num tubérculo de cada lado — que atrás; posteriormente possui uma série superior e outra inferior de 3 tubérculos arredondados, havendo, além disso, entre a série inferior e as fiandeiras mais um tubérculo que é menor que os outros. Fiandeiras mais ou menos no meio do ventre. Epígino em tubérculo muito saliente, prolongado para trás e para baixo num escape.

Cefalotórax amarelo, região cefálica acinzentada, a parte torácica com larga área acinzentada triangular — a base do triângulo assenta no bordo posterior do cefalotórax; lados do cefalotórax mui levemente acinzentados. Área dos olhos médios, parda. Quelíceras amarelas, com uma linha pardacenta longitudinal de cada lado e interrompida antes do meio da quelícera. Palpos amarelos, de tarsos

castanho-claros. Pernas I e II amarelas, os protarsos e os tarsos castanho-claros, os fêmures e as tíbias tendo, inferiormente, duas estreitíssimas faixas negras, muito nítidas, os fêmures, dorsalmente, acinzentados. Pernas III e IV amarelas, os fêmures III com uma faixa dorsal e outra posterior acinzentadas, os tarsos III e IV castanho-claros. Ápice de todos os fêmures e das tíbias I e II com estreitíssimo anel inferior negro.

Abdomen com o dorso provido de pequeninas manchas pardacentas e brancas de cal, de um par de manchas brancas — formadas pelo agrupamento de pequeninas manchas brancas de cal — quase entre o espaço que medeia os dois tubérculos laterais anteriores do abdomen, e, atrás destes, de cada lado, de duas manchas negras, uma atrás da outra. Lados do abdomen de colorido idêntico ao do dorso. Face anterior do abdomen com estreita faixa transversal negra. Ventre de tonalidade pardacenta, ora mais escura, ora mais clara, enegrecido em tôrno das fiandeiras e com um par de manchas brancas entre aquelas, que são pardacentas, e o sulco genital. Escapo do epígino castanho.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLOTIPO ♀, n.º E.776 C.1306, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em XII-946.

Eriophora sp.

♀ jovem. N.º E.813. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XI-946.

Hypognatha decora (Cambridge, 1877)

2 ♀ ♀. N.º E.813 C.1236. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XI-946.

2 ♀ ♀. N.º E.819 C.1244. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 17-II-947.

Hypognatha mirandaribeiroi, sp. n.

(Figs. 25 e 26)

♀. Comprimento: 3,5 mm.

Abdomen mais largo que longo, truncado adiante, estreitado atrás, coriáceo em cima, pregueado inferiormente, de lados arredondados, tendo no dorso sulcos razos que o dividem em placas, cujo número e disposição são muito característicos para as espécies, conforme se poderá avaliar, melhor que por palavra, pela observação da figura.

Abdomen de dorso castanho, com larga faixa transversal anterior em tôda a sua largura — faixa de comprimento igual ao do primeiro par de placas dorsais mais medianas — branca de cal. Nesta área branca de cal há um pequenino triângulo mediano e duas faixas logo atrás dêle de colorido castanho; posteriormente, no dorso, há uma mancha branca de cal, mediana, triangular (a base do triângulo assentada no bordo posterior). Sulcos esbranquiçados. Ventre esbranquiçado, a maioria das pregas, transversais, cinzentas; epígino precedido

por duas placas endurecidas, subgeminadas, como em *Hypognatha furcifera* (Cambridge, 1881).

Cefalotórax pouca coica mais longo que largo, com uma constrição mediana de cada lado, a parte cefálica larguíssima, obtura dum lado e de outro, convexa e abruptamente declive anteriormente. Lábio mais largo que longo, triangular. Esterno mais largo que longo, largamente truncado anteriormente (bordo anterior procurvo), prolongado atrás, etre as ancas IV, e recoberto pelas placas que precedem o epígino. Lâminas maxilares largas, arredondadas externamente, prolongadas do lado interno sobre o lábio. Quelíceras robustíssimas, de garras espessadas na base; o bordo inferior do sulco ungueal tem 4 denticulos, o superior 6. Clípeo vertical, alto, pouco mais alto que a área dos olhos médios. Área dos olhos médios quase tão longa quão larga, mais estreita adiante, os olhos subiguais. Olhos laterais contíguos, subiguais, muitíssimo afastados dos médios. Pernas curtas, múticas.

Cefalotórax castanho mais escuro na fronte. Palpos amarelo-pálidos. Pernas castanho-claras, portarsos, tíbias II superiormente, patelas e tíbias III e IV e fêmures III inferiormente, todos amarelo-pálidos. Quelíceras e esterno, lábio e lâminas maxilares castanhas, o lábio e as lâminas com o ápice esbranquiçado.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.825 C.1237, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 19-I-947.

Espécie dedicada a Alípio de Miranda Ribeiro.

***Hypognatha* sp.**

♀. N.º E.776. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

***Mangora aragarcensis*, sp. n.**

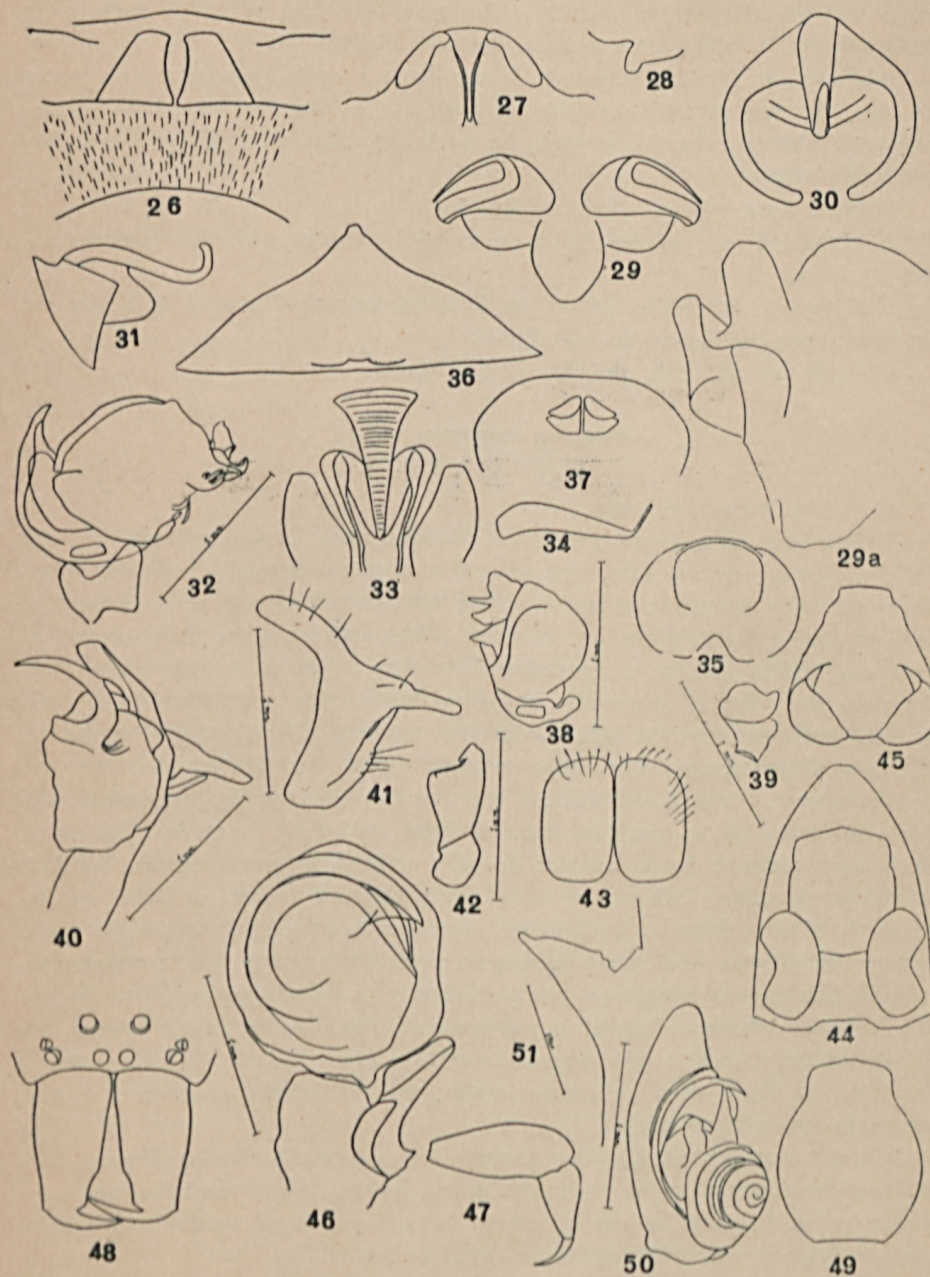
(Figs. 27 e 28)

♀. Comprimento: cefalotórax - 1,2 mm.; abdomen - 2,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, ovalado, parte torácica convexa, sem giba, dividida por um sulco longitudinal profundo e linear, parte cefálica anteriormente muito atenuada e de frente estreita. Olhos posteriores em linha procurva, os médios maiores, quase equidistantes. Olhos anteriores em linha recurva, mais ou menos equidistantes, os médios levemente maiores. Olhos laterais iguais e contíguos. Área dos olhos médios mais longa que larga, quase nada mais estreita adiante, os olhos anteriores menores. Clípeo vertical, estreito, bem mais baixo que a área dos olhos médios. Esterno cordiforme, terminando em ponta obtusa entre as ancas posteriores. Lâminas maxilares curtas e largas, paralelas. Lábio mais largo que longo, atingindo o meio das lâminas maxilares. Pernas e palpos com alguns espinhos longos e finos.

Abdomen oblongo, inclinado.

Cefalotórax amarelo-claro, com três faixas longitudinais enegrecidas: uma de cada lado, larga, e outra muito estreita, mediana. Olhos com orela negro



ESTAMPA II

brilhante. Esterno e lábio castanho-negros. Clípeo sombreado de fusco. Quelíceras amarelas, a face anterior banhada também de fusco. Lâminas maxilares de fundo amarelo, enegrecidas. Pernas amarelas, as dos dois primeiros pares mais escuras, pouco e irregularmente manchadas de fusco.

Abdomen de fundo acinzentado, o seu dorso e os lados, negros; as partes que não são negras estão ornadas de pequenas e elegantes manchas branco-argêntas. Ventre e fiandeiras castanho-oliváceas, manchadas de negro. Região epigástrica cinérea.

Epígino curto e largo, como na figura.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.740 C.1215, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

***Mangora insperata*, sp. n.**

(Figs. 29 e 29A)

♀. Comprimento: 4,5 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, ovalado, mais estreito adiante, a parte torácica elevada em alta giba, com um sulco longitudinal mediano. Olhos posteriores em linha levemente procurva, quase reta, os médios um pouco maiores e mais próximos entre si que dos laterais. Olhos anteriores em linha pouco recurva, os médios maiores e colocados sobre uma saliência comum, quase equidistantes. Área dos olhos médios um pouco mais longa que larga, pouco mais estreita posteriormente, os olhos anteriores maiores. Olhos laterais contíguos, subiguais. Clípeo muito baixo, mais ou menos igual ao diâmetro dos olhos médios anteriores. Entre a extremidade anterior do sulco torácico e os olhos médios posteriores há, ao longo da linha mediana, uma série de cerdas. Quelíceras verticais, normais, o bordo inferior do sulco ungueal com três dentes. Lâminas maxilares dilatadas. Lábio mais largo que longo, atingindo o meio das lâminas maxilares. Esterno cordiforme, curtamente prolongado entre as ancas posteriores. Pernas não muito longas, com espinhos compridos e numerosos, todas as patelas com 4 espinhos dorsais. Palpos com espinhos numerosos e longos.

Abdomen oblongo. Fiandeiras subterminais. Epígino, visto por baixo, com dois escleritos laterais e uma lingueta mediana, abaixo da qual e, de um lado e de outro, há duas peças quitinosas curtas; em sua porção anterior o epígino apresenta rugas transversais.

Cefalotórax amarelo. Quelíceras amarelas, as garras castanhas. Pernas amarelas, os protarsos e tarsos levemente acastanhados. Palpos amarelos, os tarsos acastanhados. Lábio e lâminas maxilares castanho-oliváceas, aquêle com o ápice esbranquiçado e estas esbranquiçadas internamente.

Abdomen amarelo-pálido, com os dois terços anteriores do dorso providos de pequenas e abundantes manchas brancas de cal, raras no terço posterior onde há um reticulado de contorno negro seguido e precedido de duas pequenas faixas transversais do mesmo colorido. Ventre amarelo-pálido, com um grupo de

manchas brancas de cal de um lado e de outro adiante do sulco genital, e com uma mancha do mesmo colorido de cada lado, perto das fiandeiras; região epigástrica e fiandeiras acastanhadas. Lados do abdomen com pequeninas manchas brancas de cal, abundantíssimas, as quais existem igualmente, em menor número, no ápice do abdomen.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.863 C.1298, e PARÁTIPO ♀, n.º E.777 C.1323, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Coligidos por H. Sick, o holótipo em 23-I-947 e o parátipo em X-946.

A espécie acima descrita é mais afim de *Mangora mobilis* (Cambridge, 1889).

Metazygia gregalis (Cambridge, 1889)

10 ♀ ♀ e 1 exemplar jovem. N.º E.740 C.1214. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Metepeira dubitata, sp. n.

(Figs. 30 e 31)

♀. Comprimento: cefalotórax - 5,0 mm.; abdomen - 6,5 mm. (não contando as fiandeiras).

Cefalotórax bem mais longo que largo, região cefálica convexa, muito mais alta que a torácica e mais estreita, separando-se desta por dois sulcos, parte torácica declive, com ampla fosseta. Olhos posteriores em linha recurva, os médios muito próximos — separados menos de um diâmetro — e muitíssimo afastados dos laterais, todos êles mais ou menos do mesmo tamanho. Olhos anteriores também em linha recurva, os médios maiores, separados pouco mais de um diâmetro, muitíssimo afastados dos laterais e colocados sobre uma saliência comum. Área dos olhos médios quase tão longa quão larga, mais estreita atrás, os olhos anteriores maiores. Olhos laterais contíguos, os anteriores levemente maiores. Clípeo baixo, mais ou menos da altura dos olhos médios anteriores. Quelíceras robustas, com grande côndilo basilar, o bordo inferior do sulco ungueal com 3 dentes, o superior com 4. No sulco ungueal há abundantes denticulos granuliformes. Esterno mais longo que largo, muito estreito posteriormente. Lábio mais largo que longo, de ápice arredondado, atingindo o meio das lâminas maxilares, que são muito dilatadas. Palpos tendo, nos tarsos, abundantes espinhos longos. Pernas I e II mais longas que III e IV (I, II, IV, III), as tíbias e protarsos, especialmente I e II, com abundantes espinhos curtos e fracos, em tôdas as faces, geralmente dispostos aos pares.

Abdomen mais longo que largo, ovalado, largo adiante, sem tubérculos ou espinhos.

Epígino saliente, pequeno, de escapo delgado e muito curto, dirigido para trás e curvo em gancho na extremidade.

Cefalotórax amarelo e com uma linha mediana longitudinal, de colorido oliváceo-claro, na parte cefálica. Pernas: fêmures dorsal e lateralmente castanho-claros, inferiormente amarelo-pálidos, com uma mancha alongada, dorsal, ene-

grecida, na base; patelas castanho-claras, tíbias amarelo-pálidas, com pequeno anel castanho basal e outro, muito alto, no ápice; protarsos e tarsos amarelos, levemente acastanhados, os tarsos mais carregados de castanho que os portarsos. Palpos amarelos, a extremidade dos tarsos castanho-clara. Quelíceras amarelas, as garras castanho-avermelhadas, o sulco ungueal castanho, mais escuro nos bordos. Lábio e lâminas maxilares amarelas, manchadas de oliváceo. Esterno oliváceo-escuro, com uma área transversal anterior, amarela.

Região dorsal do abdomen, branca, com figura despigmentada que lembra uma raiz ramificada dum lado e doutro de um eixo principal. Lados negros. Ventre negro, havendo, de cada lado, uma estreita faixa negra, separando o colorido negro do ventre do colorido negro dos lados. Fiandeiras castanhas, de ápice esbranquiçado. Região epigástrica de colorido branco-sujo.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.776 C.1302, e PARÁTIPO ♀, n.º E.776 C.1303, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Foram coletadas, além dessas, mais duas fêmeas adultas e uma fêmea jovem, que receberam o número E.865 C.1304.

O holótipo e o parátipo foram coligidos em XII-946 e os outros espécimes em 28-I-947, por H. Sick.

***Neosconella compsa*, sp. n.**

(Fig. 32)

♂. Comprimento: 5,5 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, baixo, estreitado adiante, fronte saliente, a região cefálica um pouco convexa, a torácica pouco declive, com raza fosseta donde saem estrias radiantes. Olhos posteriores em linha recurva, os médios um pouco maiores, mais próximos entre si — a menos de um diâmetro — e muitíssimo afastados dos laterais. Olhos anteriores também em linha recurva, os médios muito maiores, quase equidistantes. Área dos olhos médios aproximadamente tão longa quão larga, bem mais estreita atrás, os olhos anteriores maiores e salientes. Olhos laterais contíguos, subiguais. Clípeo quase nulo, mais baixo que os olhos médios anteriores. Quelíceras estreitas e verticais, o bordo inferior do sulco ungueal com três minúsculos denticulos, o superior com dois pequeninos dentes. Esterno mais longo que largo, quase nada estreitado adiante, terminando posteriormente, entre as ancas IV, em porção muito estreita. Lábio mais ou menos tão longo quão largo, de ápice obtuso, atingindo o meio das lâminas maxilares, que são muito dilatadas. Pernas I e II muito mais longas que III e IV (I, II, IV, III), muito espinhosas, os fêmures I e II com uma fileira de espinhos ventrais, III e IV com uma fileira de apenas 3 espinhos ventrais, tíbias II espessadas, com espinhos robustos e curtos na face anterior, diferentes dos demais. Ancas I com uma apófise apical no limite entre a face inferior e a posterior.

Cefalotórax amarelo, com uma área mais clara na metade posterior da parte cefálica, estreita faixa escura de cada lado, a partir da fosseta torácica até o olho lateral posterior, e uma figura de seta na fosseta torácica. Olhos au-

reolados de fusco. Atrás de cada olho lateral posterior há três cerdas, a anterior muito mais longa; entre cada olho médio anterior e posterior há um par de cerdas. Quelíceras, palpos, pernas, lábio e lâminas maxilares amarelas, o lábio e as lâminas de ápice esbranquiçado. Esterno amarelo, irregularmente sombreado de fusco.

Abdomen ovalado, mais largo adiante que atrás; no limite do dorso do abdomen com os lados há uma faixa negra que o circunda totalmente, fazendo uma volta completa, sem interrupção; dorso com larga área cinzenta em toda a extensão, mais larga adiante que atrás e limitada de um lado e de outro por uma faixa longitudinal amarelo-pálida; na porção anterior da área cinzenta há duas curtas faixas irregulares amarelo-pálidas; ventre amarelo-pálido, com larga área negra que vai desde o sulco genital até as fiandeiras; região epigástrica amarela, levemente sombreada de fusco; fiandeiras amarelas, o ápice enegrecido.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1307, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-947.

***Neosconella travassosi*, sp. n.**

(Figs. 33 e 34)

♀. Comprimento: 7,0 mm.

Olhos anteriores em linha pouco recurva, os médios maiores e um nada mais próximos entre si que dos laterais. Olhos posteriores também em linha pouco recurva, os médios levemente maiores, muitíssimo afastados dos laterais e bastante próximos entre si — a menos de um diâmetro. Olhos laterais contíguos, os anteriores pouca coisa maiores. Área dos olhos médios quase tão longa quanto larga, mais estreita atrás, os olhos anteriores visivelmente maiores que os posteriores. Clípeo vertical, muito estreito, mais baixo que o diâmetro dos olhos médios anteriores. Quelíceras espessas, o bordo infeior do sulco ungueal com três dentes, o superior com quatro. Esterno mais longo que largo, de bordo anterior procurvo, estreitado posteriormente em ponta romba. Lâminas maxilares largas, não angulosas nos cantos. Lábio pouco mais largo que longo, atingindo o meio das lâminas maxilares e de ápice largo e obtuso. Pernas muito pouco espinhosas (I, IV, II, III).

Abdomen mais longo que largo, oval, a extremidade anterior sendo a mais estreita.

Cefalotórax amarelado, com duas faixas laterais longitudinais castanhas, mais estreitas adiante. Todos os olhos aureolados de negro. Quelíceras amareladas, pouco e irregularmente manchadas de castanho. Palpos de fêmures e patelas amarelo-pálidas e tíbias e tarsos castanho-avermelhados. Pernas de ancas amarelo-pálidas, trocanteres acastanhados, os demais segmentos amarelos e com anéis castanhos muito nítidos. Lábio e lâminas maxilares castanhas, os ápices esbranquiçados. Esterno castanho, amarelado no meio.

Abdomen todo êle tomado por pequeninas manchas brancas muito nítidas, o dorso com manchas negras muitíssimo estreitas de um lado e de outro; os lados e a porção posterior com minúsculas manchas negras. Ventre com uma faixa escura desde as fiandeiras até o sulco genital. Todo o abdome, exceto o dorso, provido de pêlos arruivados.

Epígino muito característico, de escapo transversalmente rugoso e extremidade muito afilada e curva para trás e para baixo.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.777 C.1321, PARÁTIPOS (3 ♀ ♀), n.º E.777 C. 1322, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos por H. Sick, em X-946.

Nome específico dedicado a Lauro Travassos, do Inst. Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.

Wagneriana undecimtuberculata (Keyserling, 1865)

♀. N.º E.813 C.1224. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XI-946.

♀. N.º E.819 C.1242. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 17-II-947.

Wagneriana sp.

1 exemplar jovem. N.º E.785. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. I-947.

Wixia infelix, sp. n.
(Fig. 35)

♀. Comprimento: cefalotórax - 3,5 mm.; abdomen - 6,5 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, sem tubérculos ou espinhos, provido de fosseta torácica. Olhos anteriores em fila quase direita, levemente recurva, os médios maiores, sôbre uma proeminência comum, mais afastados entre si que dos laterais. Olhos laterais contíguos, os posteriores pouco maiores. Área dos olhos médios um nada mais longa que larga, pouca coisa mais larga adiante, olhos anteriores maiores. Olhos posteriores aproximadamente iguais, equidistantes, em linha levemente procurva. Clípeo baixo, retro-obliquo, a sua altura regulando o diâmetro dos olhos médios anteriores. Região cefálica separada da torácica por dois sulcos em U. Pernas longas e delgadas (I, IV, II, III), em tôdas as faces com muitos espinhos longos e fracos. Lábio mais largo que longo, de ápice arredondado, atingindo o meio das lâminas maxilares, que são largas e arredondadas. Quelíceras mostrando três dentes no bordo inferior do sulco ungueal. Palpos com longas cerdas nas patelas, tíbias e tarsos.

Cefalotórax amarelo, mais escuro de um lado de outro. Quelíceras amarelas, o ápice castanho. Lábio e lâminas maxilares castanho-escuras, com o rebordo esbranquiçado. Esterno amarelo, certas áreas tendentes ao castanho. Pernas e palpos amarelos.

Abdomen bem mais longo que largo, o seu dorso com uma elevação de cada lado, adiante; epígino largo e curto, sob a forma de peça quitinosa espessa, tu-

berculiforme, excavada posteriormente, havendo na excavação uma quilha longitudinal. Dorso com uma faixa mediana pálida provida atrás de dois pares de manchas enegrecidas; em todo o abdomen predomina o colorido branco de cal que é percorrido, tanto no dorso como nos lados, por faixas oliváceas, ora mais claras, ora mais escuras. Ventre com uma área pálida mediana limitada de cada lado por uma faixa branca cercada de ambos os lados por uma faixa olivácea. Fiandeiras amareladas, com manchas negras. De um lado e de outro e atrás das fiandeiras há manchas brancas e negras, irregularmente distribuídas. Epígino muito escuro.

HABITAT: Chavantina, margem esquerda do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.780 C.1300, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 6-II-947.

Wixia sp.

♀ jovem. N.º E.740 e C.1216. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Subfamília GASTERACANTHINAE

Acrosoma planum C. Koch, 1836

2 ♀ ♀. N.º E.776 C.1169. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

Acrosoma patruelis C. Koch, 1839

♀. N.º E.871 C.1223. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

2 ♀ ♀. N.º E.777 C.1231. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Chaetacis cornuta (Taczanowski, 1873)

(Fig. 36)

2 ♀ ♀. N.º E.777 C.1230. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

2 ♀ ♀. N.º E.819 C.1243. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 17-II-947.

Gasteracantha kochi Butler, 1873

♀. N.º E.824 C.1219. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. I-947.

♀. N.º E.776 C.1316. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

Ildibaha mutilloides Simon, 1896

♀. N.º E.786 C.1294. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col.

Subfamília METINAE

Meta brasilica, sp. n.

(Figs. 37, 38 e 39)

♀. Comprimento: 6,0 mm.

Cefalotórax baixo, mais longo que largo, muito mais estreito na metade anterior da parte cefálica, esta última separada da torácica por dois sulcos em U, parte torácica com depressão. Olhos posteriores em linha pouco procurva, quase iguais, equidistantes. Área dos olhos médios mais longa que larga, quase nada mais estreita atrás, os olhos anteriores maiores que os posteriores. Olhos anteriores em linha recurva, os médios muito maiores, salientes sobre um prolongamento anterior da região cefálica e mais afastados entre si que dos laterais. Olhos laterais contíguos, aproximadamente iguais. Esterno cordiforme, mais longo que largo, de bordo anterior procurvo, terminando atrás, entre as ancas IV, em curta ponta. Lábio pouco mais largo que longo, de ápice arredondado, atingindo o meio das lâminas maxilares, que são largas e arredondadas. Quelíceras com três dentes no bordo inferior do sulco ungueal. Pernas longas e delgadas (I, IV, II, III), com espinhos longos e fracos. Palpos de patelas, tíbias e tarsos com longas cerdas fracas.

Abdomen oblongo, inclinado sobre o cefalotórax, tendo dorsalmente na porção anterior uma elevação de cada lado. Epígino em largo tubérculo cujo ápice, voltado para trás, apresenta quatro pontas quitinosas, lembrando muito a armadura (4 dentes) da lanterna de Aristóteles dos nossos pindás ou ouriços do mar (*Echinodermata*).

Cefalotórax amarelo, com larga faixa castanha de cada lado e uma terceira, muito estreita, na linha mediana. Pernas amarelas, com manchas escuras abundante e irregularmente distribuídas. Palpos amarelos, com algumas manchas escuras. Quelíceras amarelas, castanhas no ápice. Esterno castanho, amarelo no meio. Lábio e lâminas maxilares castanhas, de rebordo esbranquiçado.

Abdomen verde-musgo, dos lados, no ventre e na porção posterior do dorso; na porção anterior deste é amarelo muito pálido. Em todo ele há manchas muito brancas de forma e tamanho variáveis. Região epigástrica amarelo-pálida. Epígino castanho.

♂. Comprimento: 4,5 mm.

As lâminas maxilares possuem, na base, pequeno tubérculo angular, pontiagudo, dirigido para o trocanter dos palpos. Abdomen sem elevações na porção anterior da face dorsal, não inclinado sobre o cefalotórax, apenas defrontando-se com ele na declividade posterior.

Abdomen amarelo-pálido, o dorso com faixas estreitas e manchas escuras, além de manchas brancas de cal irregularmente distribuídas. Lados com faixas longitudinais estreitas, escuras, e duas manchas brancas posteriores. Ventre com larga área amarelada, provida de faixas e manchas escuras e limitada de um lado e de outro por uma faixa formada de manchas alongadas brancas de cal. Região epigástrica amarelada, com uma mancha escura antes do pedículo.

Palpos de fêmures levemente curvos para dentro, patelas inermes, com longa cerda dorsal no ápice, tíbias prolongadas externamente numa apófise cônica e com duas longas cerdas apicais dorsais, tarsos com uma apófise supero-externa, lamelar na base, defrontando-se com a apófise cônica da tíbia. Címbio em posição lateral-interna, com longas cerdas.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.777 C.1228, ALÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1331, e PARÁTIPOS (3 ♂ ♂), n.º E.812 C.1332, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos por H. Sick, em X-946.

Subfamília NEPHILINAE

Nephila clavipes (Linnaeus, 1758)

♂. N.º E.823 C.1211. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 23-I-947.

♂. N.º E.818 C.1225. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil, H. Sick col. 23-I-947.

Subfamília TETRAGNATHINAE

Leucauge argyra (Walckenaer, 1837)

♀. N.º E.777 C.1229. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Leucauge argyro-affinis, sp. n.

(Figs. 40, 41 e 42)

♂. Comprimento: 4,8 mm.

Pernas longas (I, II, IV, III), IV com a série anterior de cerdas longas, típicas do gênero, III e IV com alguns espinhos longos distribuídos pelos fêmures, tíbias e protarsos, as patelas com longo espinho apical superior, I e II, além de semelhantemente armadas, com abundantes espinhos inferiores, curtíssimos, granuliformes, em toda a face dos fêmures, das tíbias e dos protarsos. Quanto ao colorido, as pernas são amarelas, as patelas um tanto sombreadas de escuro. Quelíceras verticais, robustas, o terço apical com uma compressão na face anterior, havendo, na porção comprimida e no limite com a face lateral externa, finas rugas transversais; a porção mediana da face anterior tem cerdas mais ou menos robustas; o bordo inferior do sulco ungueal conta 4 denticulos e o superior 2, angulares. A garra é geniculada pouco antes do meio. Lábio mais longo que largo, arredondado nos seus três quartos apicais, atingindo o meio das lâminas maxilares que são longas, paralelas, estreitadas do lado externo abaixo do meio, com pequeníssimo tubérculo lateral externo na porção basal e com densa escópula de pêlos cinzentos na face interna. Esterno cordiforme, terminando em ponta entre as ancas IV. Cefalotórax bem mais longo que largo, estreitado na frente, de bordos arredondados, com larga e pro-

funda fosseta torácica transversal, a parte cefálica mais alta que a torácica e dela separada por dois sulcos em V. Olhos posteriores em linha levemente recurva, quase direita, os médios mais próximos entre si que dos laterais e um nada maiores que estes; área dos olhos médios mais longa que larga, retangular, os anteriores maiores. Olhos anteriores em linha recurva, os médios maiores e mais afastados dos laterais que entre si. Olhos laterais contíguos, os anteriores um nada maiores. Clípeo baixo, vertical, pouco mais alto que os olhos médios anteriores.

Abdomen mais espesso anteriormente, muito mais longo que largo.

Cefalotórax amarelo-pálido, com faixas dorsais esbranquiçadas radiantes, pouco nítidas, os bordos do mesmo colorido. Quelíceras amarelas, posteriormente enegrecidas na base; anteriormente, na região provida de rugas transversais, igualmente enegrecidas. Esterno amarelo-acastanhado, sombreado de escuro atrás. Lâminas maxilares amarelas, esbranquiçadas na metade apical e com o bordo apical provido dum friso castanho. Lábio amarelo-acastanhado, sombreado de fusco, o rebordo esbranquiçado.

Abdomen do ventre acinzentado, enegrecido no terço posterior, ostentando, de cada lado, desde o sulco genital até as fiandeiras, uma faixa formada de manchas prateadas. Região epigástrica amarelo-pálida. Lados do abdomen do mesmo colorido do ventre, com duas faixas de manchas argêntas, a faixa inferior sendo a mais curta e a mais estreita. Dorso ainda do mesmo colorido, com duas estreitas faixas de manchas argêntas na metade posterior e, no limite com os lados, com um Y de manchas prateadas e de base posterior em todo o seu comprimento. Na porção mais anterior do dorso, de um lado e de outro, os dois ramos do Y e a faixa mais longa dos lados se confundem com um aglomerado de manchas argêntas.

Palpos de fêmures delgados e longos, inermes, patelas inermes, tíbias pouco mais longas que as patelas e prolongadas em curta apófise dorsal. Tarso, visto por cima, com três apófises, uma basal, uma lateral-interna, curva para cima, e outra lateral-externa, curva para baixo (a lateral-externa é longitudinal e a lateral-interna, transversal e menor); visto por baixo, há, abaixo da apófise lateral-interna referida, outra, mais curta, direita, dirigida para a frente. Colorido do palpo amarelo-pálido; tarso, exceto o címbio, mais escuro, com as duas apófises maiores (a lateral-externa e a lateral-interna) enegrecidas.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

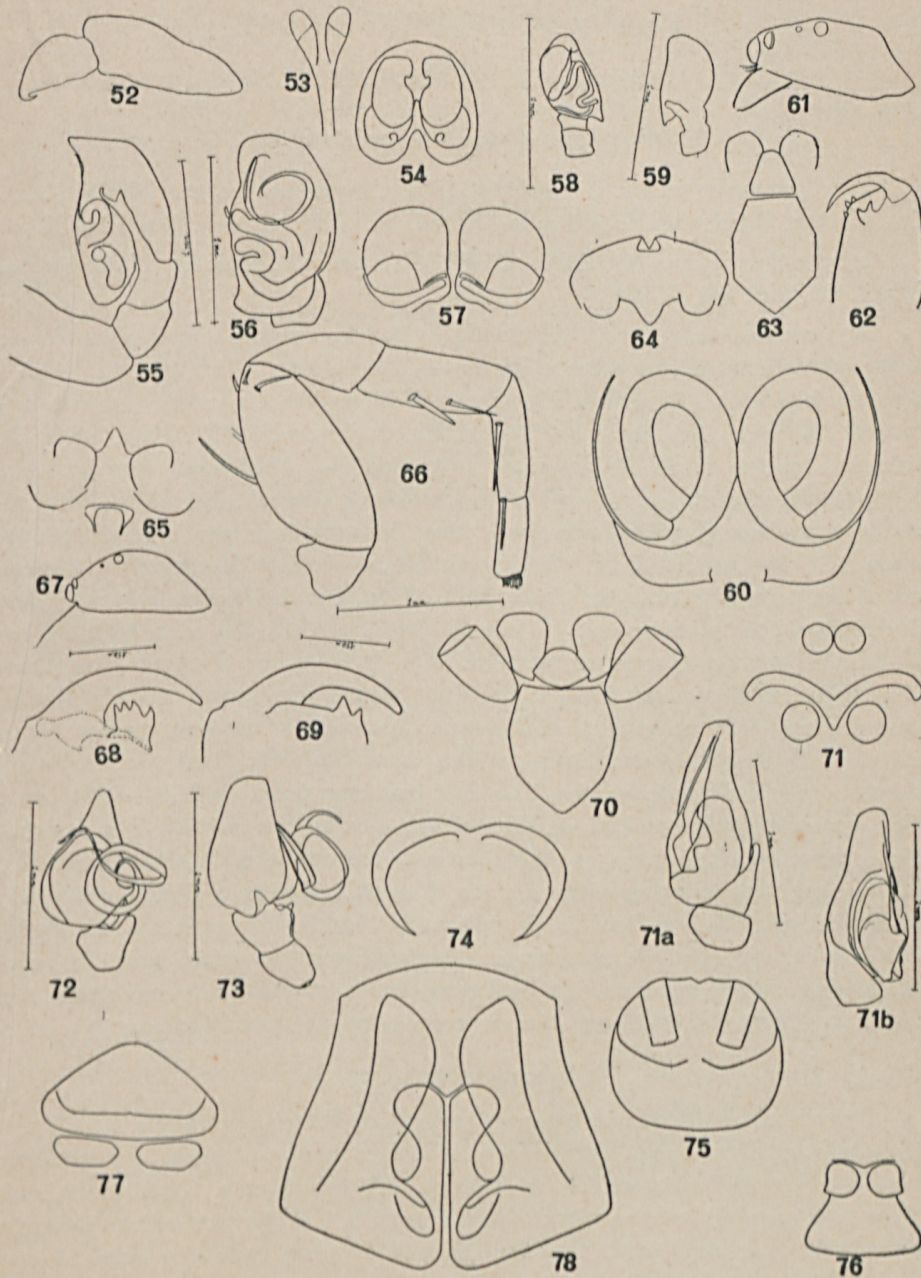
HOLÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1330, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

A espécie é mais afim de *Leucauge argyra* (Walckenaer), de que difere particularmente pela forma da apófise transversal, lateral-interna, dos tarsos dos palpos, e pela presença de uma apófise cimbial, inferior àquela.

***Tetragnatha antillana* Simon, 1897**

2 ♂♂ e 6 ♀♀. N.º E.781 C.1299. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.



ESTAMPA III

Grupo D I O N Y C H A E

Família ACANTHOCTENIDAE

Subfamília ACANTHOCTENINAE

Acanthoctenus omega (Mello-Leitão, 1929)

♀ e 1 exemplar jovem. N.º E.814 C.1208. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. de IX a XII-946.

1 exemplar jovem. N.º E.812 C.1209. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil, H. Sick col. X-946.

Ao assinalar esta forma de aranha cribelada, oferece-se-nos o ensejo de fazer alguns comentários sôbre o gênero — *Mesoctenus* — em que ela foi originalmente descrita. O gênero *Mesoctenus* Mello-Leitão foi criado por êste autor, em 1929 (Cf. An. Acad. Bras. Cien., Rio de Janeiro, 1 (2) : 100), dentro da família *Ctenidae*; tendo êle designado o genótipo — *Mesoctenus sericeus* — e, a seguir, descrito mais duas espécies (*spinulosus* e *omega*). Em 1936, deu o referido aracnólogo à publicidade dois ensaios monográficos, um relativo às *Cteninae* (Cf. Festschrift für Prof. Embrik Strand, 1: 1-31, 4 estampas) e outro aos *Acanthoctenidae* (Cf. An. Acad. Bras. Cien., Rio de Janeiro 8(3) : 179-203, 3 estampas). O primeiro ensaio saiu a lume em 17-X-936, e o segundo, em 30-IX-936, com pouco mais ou menos 15 dias de diferença. Tratando dos *Acanthoctenidae*, incluiu nesta família, no único gênero que possui, as três formas descritas em 1929 no gênero *Mesoctenus*. Portanto, *Mesoctenus* passou a ser sinônimo de *Acanthoctenus*. Logo após, no livro jubilar do Prof. Strand, reconsidera o gênero *Mesoctenus* (pp. 22 e 25), com uma única espécie — *spinulosus*. Ora, uma vez que o genótipo de *Mesoctenus* — a espécie *sericeus*, por designação original — foi incluído em *Acanthoctenus*, por se tratar de aranha cribelada, *Mesoctenus*, para todos os efeitos deixou de existir. Quanto à espécie *spinulosus*, poderá ser mantida em *Ctenidae*, na subfamília *Acantheinae*, onde o Prof. Mello-Leitão a colocou, mas não no gênero *Mesoctenus*, que não existe mais. De acôrdo com as regras internacionais de nomenclatura zoológica, criamos para esta forma o gênero *Leitanoctenus*, que se caracteriza do seguinte modo:

Leitanoctenus, g. n.

Lábio mais longo que largo, com excavações laterais, excedendo o meio das lâminas maxilares. Tibias anteriores com 8-8 espinhos inferiores, os protarsos com 4-4. Área dos olhos médios mais larga atrás que adiante. Clípeo muito mais largo que os olhos médios anteriores. Segunda fila ocular fortemente procurva (uma reta tangente à borda anterior dos médios passa atrás dos laterais) mas os laterais são mais distantes dos médios anteriores, que dos médios posteriores.

GENÓTIPO: *Mesoctenus spinulosus* Mello-Leitão, 1929.

Família CTENIDAE

Subfamília CTENINAE

Ctenus sp.

♀. N.º E.813 C.1821. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XI-946.

Família EUSPARASSIDAE

Subfamília HETEROPODINAE

Heteropoda venatoria (Linnaeus, 1767)

♂. N.º E.814 C.1205. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. IX a XII-946.

2 ♀ ♀. N.º E.815 C.1206. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XII-946.

2 ♂ ♂ e 1 ♀. N.º E.813 C.1207. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. XI-946.

Família THOMISIDAE

Subfamília THOMISINAE

Misumenops pallidus (Keyserling, 1880)

♀ jovem. N.º E.785. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. I-947.

Synaema pereirai Soares, 1943

♀ jovem. N.º E.740 C.1329. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Tmarus aporus, sp. n.

(Fig. 43)

♀. Comprimento: 7,6 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, atenuado adiante, provido de algumas cerdas. Olhos posteriores em linha recurva, quase equidistantes, os médios menores. Olhos anteriores em linha muito pouco recurva, os médios muito menores e um nada mais próximos entre si que dos laterais. Área dos olhos médios pouco mais larga que longa, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores. Clípeo proclive, mais alto que a área dos olhos médios e tendo uma série de 6 cerdas no bordo anterior. Esterno bem mais longo que largo, mais estreitado atrás que adiante, onde é largamente truncado. Lábio estreito, muitíssimo mais longo que largo, atingindo o terço apical das lâminas maxilares, e de ápice arredondado. Lâminas maxilares bastante longas e estreitas, levemente convergentes acima do lábio. Pernas laterigradas, I e II muito mais longas que III e IV.

pernas I: tíbias com 5-6 espinhos inferiores e 3 de cada lado; protarsos com 2-2-2-2-2 inferiores e 1-1 de cada lado, os espinhos inferiores muito robustos. Pernas II: tíbias com 4-4 inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 5-6 inferiores, 1-1-1 anteriores e 1-1 posteriores. Patelas I e II com um espinho de cada lado. Todos os fêmures com alguns espinhos dorsais. Pernas III e IV muito menos espinhosas que I e II, e de patelas inermes.

Abdomen muito mais longo que largo, prolongado posteriormente em grosso tubérculo.

Cefalotórax pardo-claro, cheio de minúsculos pontos verde-claros, ornado de linhas brancas; área ocular com uma figura cordiforme contornada de branco e contendo os dois olhos médios posteriores; região limítrofe com o abdômen, castanho-negra. Pernas I e II amarelas, com pequenas manchas verdes na face inferior dos fêmures, patelas e tíbias, os fêmures e patelas com uma linha branca longitudinal no dorso; ancas manchadas de branco. Pernas III e IV mais claras, quase sem manchas verdes. Lábio castanho-escuro, de ápice esbranquiçado. Lâminas maxilares castanho-claras, o ápice esbranquiçado. Esterno amarelo, com pequeninas manchas escuras na base dos pêlos. Quelíceras de colorido irregular, sendo a face anterior branca na metade apical e castanha na metade basal, externa e posteriormente de cor castanha mais escura. Palpos amarelos, os fêmures manchados de branco.

Abdomen de dorso e lados branco-esverdeados, lembrando o musgo espalhado numa superfície branca, tendo atrás, de um lado e de outro, grande mancha castanho-escura. Ventre branco, de um lado e de outro, e no meio, verde-escuro.

Epígino com a forma de duas fossetas profundas divididas longitudinalmente ao meio por uma quilha.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLOTIPO ♀, n.º E.777 C.1305, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

Família PLATORIDAE

Subfamília PLATORINAE

Vectius sp.

♀ jovem. N.º E.740 C.1326. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Família SELENOPIIDAE

Subfamília SELENOPINAE

Selenops argentinus Tullgren, 1905

♀, N.º E.814 C.1210. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. de IX a XII-946. Pela primeira vez notificada no Brasil.

Selenops montei, sp. n.

(Fig. 44)

♀. Comprimento: 8,0 mm.

Cefalotórax muito baixo, levemente convexo, os bordos laterais arredondados, o bordo posterior levemente recurvo, estreitado na região da frente, mais largo que longo, com pequena fosseta torácica donde partem estrias radiantes, com todos os bordos, exceto o posterior, munidos de cerdas longas e robustas. Seis olhos na fila anterior, dos quais os quatro do meio são diurnos — os dois medianos, menores e mais afastados entre si que dos laterais — e os outros dois, um de cada lado, noturnos, menores e oblíquos. Fila posterior formada de dois olhos grandes, maiores que todos os outros, tuberculados e muito laterais. Clípeo aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos médios da primeira fila, com uma franja marginal de cerdas. Quelíceras muito convexas anteriormente, possuindo no bordo inferior do sulco ungueal, dois dentes afastados. Palpos de tíbias e tarsos munidos de cerdas longas e robustas. Lábio aproximadamente tão longo quão largo, não alcançando o meio das lâminas maxilares. Ele é mais ou menos paralelo na sua porção basal, depois se dilata formando, de cada lado, um ângulo, e a seguir se vai atenuando, sendo arredondado a partir do ângulo lateral. Lâminas maxilares lembrando um losango de ângulos arredondados, curta escópula no bordo interno. Esterno arredondado, muito pouco atenuado adiante, onde é largamente truncado, estreitado atrás e truncado entre as ancas do par de pernas posteriores. Tíbias e tarsos dos palpos providos de cerdas robustas e longas. Pernas laterígradas, IV mais longas que às demais, II e III subiguais, I menores que II e III. Fêmures I com 2-2 espinhos dorsais longos e robustos, os outros com 1-1. Tíbias I e II com 2-2-2 longos e robustos espinhos inferiores, protarsos I e II com 2-2. Pernas III e IV com espinhos inferiores nas tíbias e protarsos em menor número e muito fracos, apesar de longos, assemelhando-se a cerdas.

Cefalotórax castanho, a frente mais escura, bem como a figura de um Y, que começa no meio do bordo posterior, atravessa a fôvea torácica, e, após, envia os ramos para a frente, seguindo os dois sulcos razos e pouco nítidos que separam a parte cefálica da torácica. Todos os olhos são diurnos e aureolados de negro. Sobre a superfície do cefalotórax, há, pêlos deitados, finos e sedosos, esbranquiçados, entremeados com outros, em menor número, ruivos. Margem do clípeo com uma linha negra. Quelíceras castanhas, com uma área oblíqua esbranquiçada, no bordo interno, desde a base da garra até mais ou menos o meio, a face dorsal, em parte, enegrecida, a face ventral mais clara, garras castanho-escuras. Esterno amarelo. Lábio amarelo, de ápice esbranquiçado. Lâminas maxilares amarelas, o bordo interno esbranquiçado. Palpos amarelos, com manchas enegrecidas, especialmente nas tíbias e tarsos. Pernas amarelas, com as patelas, tíbias, protarsos e tarsos muito manchados de negro, os fêmures I com larga faixa longitudinal negra na face anterior desde a base até perto do ápice, fêmures II muito manchados de negro nessa face, III e IV sem manchas.

Abdomen de fundo amarelo-pálido, o contorno do dorso acastanhado, su-

teriormente com muitas manchas enegrecidas de várias formas, distribuídas sem regularidade e pequeninas manchas brancas de leite esparsas. Extremidade posterior com larga faixa negra muito estreita no meio e bastante dilatada dos lados. Lados do abdomen de fundo acastanhado e com as mesmas manchas enegrecidas encontradas no dorso. Ventre amarelo-pálido, sem manchas. Fiandeiras amarelo-acastanhadas, as superiores e as inferiores com grande mancha negra.

Epígino com três peças quitinosas salientes, enegrecidas, uma impar, mediana, maior, tendo, de um lado e de outro, em nível mais baixo, uma peça menor, em forma de C cuja concavidade se volta para a face ventral do abdomen.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.788 C.1328, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

O nome específico foi dado em homenagem ao falecido entomologista Oscar Monte.

Tratando do gênero *Selenops* Latreille, 1819, e tendo em mãos os tipos de *Selenops melanurus* Mello-Leitão, 1923 (Cf. Rev. Mus. Paul., 13: 516), n.º 442, das coleções deste Departamento, espécie até agora ainda não figurada, resolvemos, para facilitar futuras determinações, dar desenhos do epígino e do palpo do macho (Figs. 45, 46). Escolhemos, pois, os respectivos lectótipos.

Família CLUBIONIDAE

Subfamília CLUBIONINAE

***Chiracanthops mandibularis* Mello-Leitão, 1942**

(Figs. 47, 48, 49)

♀. N.º E.740 C.1232. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

O exemplar que temos em mãos coincide mais ou menos satisfatoriamente com a diagnose da espécie. O epígino apresenta leves variações. Como dispomos dum único espécime, não podemos, com segurança, afirmar se se trata, por ventura, de forma extremamente afim.

Subfamília CORINNINAE

***Corinna urbanae*, sp. n.**

(Figs. 50, 51, 52, 53)

♂. Comprimento: 6,5 mm.

Cefalotórax granuloso, mais longo que largo, quase nada atenuado adiante, elevando-se gradualmente do bordo posterior para diante, a parte cefálica separada da torácica por um sulco muito largo, em U, com estria torácica donde partem outras radiantes. Olhos posteriores em linha procurva, quase equidistantes e subiguais. Olhos anteriores em linha levemente procurva, quase direita, os médios muito maiores que os laterais e um nada mais afastados entre si.

Área dos olhos médios praticamente tão longa quão larga, os olhos anteriores maiores que os posteriores. Olhos laterais muito próximos, os anteriores menores que os posteriores. Clípeo baixo, vertical, a parte mais alta — que fica abaixo dos olhos médios anteriores — muito pouco mais alta que os olhos médios anteriores. Quelíceras robustíssimas e geniculadas, granuladas, lisas apenas na face posterior, o bordo inferior do sulco ungueal com 5 dentes, o superior com 3 — um maior, no meio, e um menor de cada lado. Esterno mais longo que largo, com nítido rebordo granuloso. Lábio mais longo que largo, atingindo o meio das lâminas maxilares, de lados paralelos, o ápice arredondado nos ângulos. Lâminas maxilares paralelas. Pernas III e IV granuladas, IV mais longas que III, nos fêmures unicamente alguns espinhos dorsais e as tíbias e protarsos com poucos e fracos espinhos.

Abdomen oval alongado.

Cefalotórax castanho, lados e parte posterior escuros. Quelíceras, lábio, lâminas maxilares e esterno castanhos, as quelíceras de tonalidade mais escura. Pernas castanhas, com manchas alongadas, irregulares, escuras.

Abdomen de dorso castanho muito escuro, com duas grandes manchas claras anteriormente e larga faixa transversa no meio, a qual se continua dos lados e inferiormente, de um lado e de outro, e, atrás do meio, com uma série de 5 estreitas faixas transversas do mesmo colorido. Fiandeiras amarelas, apenas o par inferior tizado de castanho. Ventre castanho, a região epigástrica ladeada de grande mancha amarela.

Palpos castanhos, irregularmente manchados de fusco, as tíbias com uma apófise infero-externa, submediana, lamelar, de ápice serrilhado, os tarsos alongados.

♀ (imatura). Comprimento: 7,0 mm.

Cefalotórax menos convexo e menos granuloso. Quelíceras muito mais estreitas, o bordo inferior do sulco ungueal com apenas 4 dentes. Colorido bem mais claro. Epígino apenas esboçado. Tíbias I com 2-2-2-2-1 espinhos inferiores e protarsos com 2-2.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀ (imatura), n.º E.777 C.1222, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos por H. Sick, em X-946.

No Estado de Goiaz também coligiu H. Sick, de 15 a 22-IX-946, em Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, um casal de exemplares desta espécie (N.º E.740 C.1226).

Nome específico dedicado a Helga Urban.

Tranquillinus sp.

♀ (em muda). N.º E.826. Kuluene, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 30-I-947.

Subfamília MICARIINAE

Apochinomma sp.

♀. N.º E.822 C.1220. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 13-II-947.

Família SALTICIDAE

UNIDENTATI

Subfamília PLEXIPPINAE

***Hlargus nitidisquamulatus*, sp. n.**

(Fig. 54)

♀. Comprimento: 5,5 mm. (do ápice das fiandeiras ao ápice dos olhos médios anteriores).

Cefalotórax alto, nitidamente em declive atrás, adiante muito pouco declive, parte cefálica plana, quadrângulo subparalelo, mais largo que longo, posteriormente da largura do cefalotórax, os olhos posteriores maiores, um anda mais curto que a parte torácica, a qual é provida de curta estria pouco atrás dos olhos. Olhos anteriores em linha recurva, aproximados, os médios bem maiores que os laterais. Olhos da segunda fila muito pequenos, antes do meio. Clípeo vertical, um pouco retro-obliquo, mais baixo que o raio dos olhos médios anteriores e coberto de escamas brancas alongadas. Esterno mais longo que largo, mais largo que as ancas, um nada atenuado na frente, estreitado posteriormente. Lábio bastante mais longo que largo, de ápice obtuso, excedendo o meio das lâminas maxilares. Lâminas maxilares dilatando-se progressivamente da base para o ápice, que é arredondado. Quelíceras curtas e dilatadas, as garras relativamente pequenas, o bordo inferior do sulco ungueal apresentando, mais ou menos no meio, forte dente cônico. Pernas espinhosas, I e II muito mais robustas que III e IV, tíbias I com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 anteriores e 1-1 posteriores, protarsos com 2-2 inferiores, 1-1 anteriores e 1-1 posteriores, patelas com um espinho lateral anterior, tíbias II com 2-2-2 inferiores, 1-1-1 de cada lado, protarsos II com 2-2 inferiores e 1-1 de cada lado, patelas com um de cada lado, todos os fêmures com espinhos dorsais, patelas III e IV com um espinho de cada lado; tíbias e protarsos III e IV também espinhosos, com armação semelhante à das pernas I e II, porém os espinhos são menores e mais fracos. Pernas do terceiro par evidentemente mais curtas que as do quarto.

Cefalotórax castanho, os olhos — exceto os médios anteriores — em largas manchas negras, bordo posterior enegrecido, havendo, em toda a superfície do cefalotórax, revestimento de escamas brancas iridescentes. Todo o cefalotórax salpicado de pontinhos enegrecidos, bem visíveis entre as escamas. Em todo êle há uma linha marginal enegrecida. Em tórno dos olhos médios anteriores há um contórno de escamas brancas. Clípeo revestido de escamas brancas. Palpos amarelo-pálidos. Quelíceras castanhas. Pernas I: ancas amarelo-pálidas, trocanteres, protarsos e tarsos amarelos, fêmures inferior e superiormente amarelos, de um lado e de outro sombreados de escuro, patelas e tíbias castanhas, com áreas escuras. Pernas II a IV amarelas. Esterno e lábio pardacentos, o lábio de ápice claro. Lâminas maxilares castanhas, a parte interna do ápice clara.

Abdomen pardacente, o dorso com 5 faixas transversais de escamas brancas, havendo entre a primeira e a segunda e a segunda e a terceira faixas —

a contar da base do abdomen — escamas iridescentes; de um lado e de outro do dorso há três grandes manchas negras e, posteriormente, perto do ápice, uma mancha ímpar do mesmo colorido. Lados do abdomen revestidos de escamas brancas entremeadas com outras iridescentes. Ventre mostrando algumas escamas brancas. Fiandeiras pardacentas, o conjunto circundado por um anel de escamas brancas.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.776 C.1288, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em XII-946.

Havendo em nossa coleção um exemplar macho de *Ilargus coccineus* Simon, 1901, n.º E.848 C.1195, que Alfredo Zoppei coletou em 1943, em Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil, resolvemos aproveitar a ocasião em que descrevemos um novo *Ilargus*, para dar dois desenhos do palpo dessa espécie (Figs. 55, 56), uma vez que, até hoje, a espécie de Simon não tinha sido ainda figurada.

Plexippus paykulli (Audouin, 1827)

2 ♂ ♂ e 4 ♀ ♀, N.º E.740 C.1282. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Plexippus sp.

♀. N.º E.740. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Saitis marcusii, sp. n.

(Fig. 57)

♀. Comprimento: 6,0 mm.

Cefalotórax alto, adiante e atrás muito declive, parte cefálica levemente convexa, a torácica apresentando curta estria entre os olhos posteriores. Quadrângulo muito mais largo que longo, um nada mais estreito posteriormente, não mais estreito que o cefalotórax, os olhos anteriores pouca coisa maiores. Olhos anteriores grandes e subcontíguos, em linha levemente recurva. Olhos da segunda fila um pouco atrás do meio. Clípeo baixo, levemente retro-obliquo, pouco menor que metade do diâmetro dos olhos laterais anteriores e muito mais baixo que a metade do diâmetro dos médios anteriores, a superfície dele ornada duma franja de longos pêlos brancos misturados com alguns pêlos também brancos, porém mais curtos. Lábio muito mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares, o seu ápice atenuado e obtuso. Lâminas maxilares longas, dilatando-se progressivamente da base para o ápice. Esterno muito mais longo que largo, pouco estreitado na frente, onde a truncatura é levemente procurva, estreitado atrás. Pernas robustas e muito espinhosas, protarsos e tíbias de todos os pares com fortes espinhos inferiores e laterais. Pernas III e IV mais longas que I e II, todas as patelas com um espinho de cada lado. Quêlíferas verticais, vendo-se robusto dente agudo no bordo inferior do sulco ungueal.

Cefalotórax castanho, área do quadrângulo brilhante e lisa, de um lado e de outro e, especialmente atrás, revestido de escamas brancas entremeadas com outras escuras. Os olhos estão em manchas negras e são circundados por escamas brancas. Quelíceras, lâminas maxilares e lábio castanhos, as lâminas de tonalidade mais clara. Esterno amarelo, de rebordo castanho-claro. Pernas amarelas, com escamas brancas irregularmente distribuídas, os fêmures I e II com a zona dorsal do ápice provida duma área de escamas enegrecidas, III e IV com uma área no ápice e outra perto da base. Palpos amarelos, com finos pêlos brancos.

Abdomen amarelo, tendo no dorso faixas transversais oliváceo-claras e manchas de pêlos escuros, deitados; lados com várias e estreitíssimas faixas longitudinais oliváceas, entre as quais se veem escamas brancas deitadas formando faixas da mesma largura que as primeiras. Ventre amarelo-pálido, com larga área olivácea clara. Fiandeiras castanho-claras, o seu conjunto aureolado de oliváceo.

Epígino largo, de rebordo saliente, limitando duas áreas, com um entalhe posterior; as duas áreas estão separadas na linha mediana por uma quilha plana que se afila em direção posterior.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.816 C.1289, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 21-XI-946.

A espécie foi incluída no gênero *Saitis* Simon, 1876, de cujo grupo (*Saitiae*) mais se aproxima, não obstante apresentar os caracteres abaixo que fogem dos descritos por Simon para aquêlo gênero: 1 - lábio muito mais longo que largo; 2 - lâminas maxilares longas; 3 - parte cefálica levemente convexa; 4 - olhos anteriores em linha levemente recurva.

Nome específico dedicado a Ernst Marcus.

***Saitis nanus*, sp. n.**

(Figs. 58, 59)

♂. Comprimento: 2,0 mm.

Cefalotórax alto, adiante e atrás muito declive, a parte cefálica ligeiramente convexa, a torácica com nítida estria pouco atrás dos olhos posteriores. Quadrângulo muito mais largo que longo, mais estreito atrás, posteriormente não mais estreito que o cefalotórax, os olhos anteriores maiores. Olhos da segunda fila bem atrás do meio, entre os laterais anteriores e os da terceira fila. Olhos anteriores grandes, subcontíguos, em linha pouco recurva. Clípeo estreitíssimo, retro-obliquo, mais baixo que o raio dos olhos médios anteriores e com uma fila marginal de pêlos brancos. Quelíceras verticais, com um dente cônico no bordo inferior do sulco ungueal. Lâminas maxilares direitas, largas, os bordos laterais subparalelos. Lábio não mais longo que largo, não atingindo o meio das lâminas maxilares. Esterno quase tão largo quanto longo, mais largo que as ancas, quase nada estreitado adiante, onde é largamente truncado. Pernas ro-

bustas. Pernas I: tíbias com 2-2 longos e robustos espinhos inferiores, protarsos com 2-2, sem espinhos laterais. Pernas II: tíbia com 3 longas cerdas inferiores, protarsos com 2-2 espinhos inferiores, 1-1 anterior e 1 posterior. Pernas III e IV mais longas que as anteriores, espinhosas, os protarsos com espinhos verticilados no ápice.

Abdomen pouco mais longo que largo, curto, mais largo posteriormente, as fiandeiras terminais.

Cefalotórax castanho, a parte cefálica enegrecida, entre os olhos da primeira fila vêem-se pêlos curtos, claros. Pernas amarelas, os fêmures, patelas e tíbias sombreadas de fusco, bem como as ancas e trocanteres dos dois primeiros pares. Quelíceras amarelas, manchadas de fusco. Lâminas maxilares e esterno amarelos, as lâminas mui levemente escurecidas.

Palpos de ancas, trocanteres e fêmures sombreados de fusco, as patelas, tíbias e tarsos muito amarelos, tendo na face dorsal pêlos brancos longos e abundantes.

Abdomen de dorso castanho-negro, com uma faixa amarelada transversal atrás do meio e com linhas pontilhadas, longitudinais, amarelas, de um lado e de outro da face superior. Em quase toda a metade apical existem linhas semelhantes, transversais. Lados amarelo-pálidos. Ventre pardacento. Fiandeiras amarelas.

Palpos de tíbia mais curta que a patela, com uma apófise apical externa bífida na extremidade — os dois ramos são curtíssimos e enegrecidos; bulbo volumoso, prolongado posteriormente sob as tíbias, o estilo curto e espesso.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.812 C.1292, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

Subfamília SALTICINAE

Menemerus bivittatus (Dufour, 1831)

♂ e ♀. N.º E.740 C.1285. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col. de 15 a 22-IX-946.

Menemerus delus Chamberlin & Ivie, 1936

♀. N.º E.781 C.1327. Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. X-946.

Esta espécie, descrita originalmente da Ilha Barro Colorado (Panamá) é agora, pela primeira vez, assinalada em outra localidade.

Naubolus roeweri, sp. n.

(Fig. 60)

♀. Comprimento: cefalotórax - 2,0 mm.; abdomen - 3,0 mm.

Abdomen bem mais longo que largo, mais estreitado adiante que atrás, fiandeiras terminais.

Abdomen cinzento- enegrecido, o dorso e os lados com muitas linhas longitudinais de pontos claros, com uma faixa transversal, clara, quase no meio e com pêlos sedosos brancos, deitados, de um lado e de outro, na metade anterior. Ventre amarelo-pálido, com pequena mancha escura, pouco nítida, atrás do meio, a região epigástrica cinza-enegrecida, porém mais clara que o dorso e os lados do abdomen. Fiandeiras inferiores acinzentadas, as médias e as superiores amarelo-pálidas, estas últimas, porém, de ápice acinzentado.

Epígino como na figura.

Cefalotórax baixo, paralelo, quase plano em cima, parte torácica, que é abruptamente declive, na sua metade posterior, mais longa que o quadrângulo, com pequeníssima estria afastada dos olhos posteriores. Quadrângulo mais largo que longo, um nada mais estreito posteriormente, onde não é mais estreito que o cefalotórax, os olhos posteriores pouca coisa maiores. Olhos da segunda fila pequeníssimos, antes do meio. Olhos anteriores em linha pouco recurva, contíguos, os médios muito maiores. Clípeo nulo, vendo-se somente o bordo com pêlos brancos. Quelíceras com um denticulo cônico, negro, no bordo inferior do sulco ungueal, perto da base da garra. Lábio muito mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares e se estreitando, progressivamente, da base para o ápice. Lâminas maxilares paralelas, dilatadas, arredondadas na metade apical. Esterno muito mais longo que largo, atenuado anteriormente. Pernas quase inermes. Pernas I mais robustas que as demais, as tíbias e protarsos com 2-2 espinhos inferiores fracos e curtos; tíbias II com um espinho inferior acima do meio e protarsos II com 2-2 espinhos inferiores. Os fêmures I clavados, as tíbias I não ovaladas. Pernas III e IV apenas com espinhos apicais nos protarsos e um espinho apical inferior nas tíbias. Pernas IV muito mais longas que III.

Cefalotórax castanho-escuro, coriáceo-granuloso, mais escuro entre os olhos anteriores e posteriores do quadrângulo, no declive posterior e nos lados. De um lado e de outro há, desde o clípeo até o bordo posterior, uma bela faixa de escamas brancas que contorna os bordos. Em toda a superfície do cefalotórax há escamas brancas irregularmente distribuídas. Quelíceras castanhas. Palpos amarelos, os fêmures, patelas e tíbias e um curtíssimo anel basal dos tarsos manchados de castanho, colorido este muito mais escuro nos fêmures; patelas, tíbias e tarsos com barbas brancas. Esterno e lábio castanhos, este último de ápice claro. Lâminas maxilares castanhas, de ápice claro. Pernas I e II amarelas, os fêmures e patelas manchados de castanho negro de um lado e de outro. Pernas IV amarelas, os fêmures quase que totalmente enegrecidos, as tíbias enegrecidas na face posterior, os protarsos enegrecidos na face anterior, as tíbias com uma mancha enegrecida na base da face anterior. Pernas III amarelas, os fêmures quase que inteiramente enegrecidos, as tíbias com uma mancha basal, enegrecida, na face posterior.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.813 C.1290, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em XI-946.
Espécie dedicada a C. F. Roewer.

FISSIDENTATI

Subfamília CYTAEINAE

Nagaina berlandi, sp. n.

(Figs. 61, 62, 63, 64, 65, 66)

♀. Comprimento: 3,5 mm.

Cefalotórax curto, alto, um pouco atenuado atrás e quase nada adiante, sem estria torácica. Quadrângulo paralelo, mais largo que longo, muito pouco mais curto que a parte torácica, posteriormente um nada mais estreito que o cefalotórax. Olhos da segunda fila pouquíssimo mais afastados dos olhos posteriores que dos laterais anteriores. Olhos anteriores em linha sub-reta, os médios muito maiores. Clípeo muito estreito, bastante mais baixo que metade do diâmetro dos olhos médios anteriores e provido de pêlos brancos deitados, brilhantes. Quelíceras verticais, o bordo inferior do sulco ungueal com uma carena bífida. Esterno bem mais longo que largo, largamente truncado anteriormente, de lados paralelos até ao nível das ancas III, quando êles se inclinam para dentro formando um V posterior que tem o seu vértice entre as ancas posteriores. Lábio mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares, atenuado no ápice que é arredondado. Lâminas maxilares paralelas, mais largas na metade apical, onde possuem os bordos arredondados. Palpos inermes, apenas pilosos, predominando nas tíbias pêlos brancos brilhantes e nos tarsos, especialmente em baixo, densos pêlos escuros. Pernas I: patelas míticas, tíbias e protarsos apenas com espinhos inferiores (tíbias com 2-2-2 e protarsos com 2-2). Pernas II: tíbias com 2-1-1 inferiores, protarsos com 2-2 inferiores e 1 lateral anterior no ápice. Pernas posteriores muito pouco espinhosas. Pernas semelhantes entre si, as do primeiro par pouca coisa mais robustas que as demais.

Abdomen oval, mais longo que largo.

Cefalotórax castanho, com pêlos brancos ao longo da fila de olhos anteriores, lados do quadrângulo e ambas as faces laterais do cefalotórax. A certa distância dos olhos posteriores há uma área munida de espessas escamas longas, escuras. Clípeo ornado de pêlos brancos. Quelíceras castanhas. Lâminas maxilares e lábio amarelos, êste de ápice esbranquiçado. Esterno amarelo. Palpos e pernas amarelas, as tíbias IV dotadas de uma mancha castanha no dorso do ápice.

Abdomen de dorso amarelo revestido de escamas brancas e acinzentadas, algumas brilhantes, caracteristicamente distribuídas. Lados amarelos. Ventre esbranquiçado, com uma mancha castanha, larga, quadrada, adiante das fiandeiras e prolongando-se até perto do sulco genital em estreita faixa do mesmo colorido. Fiandeiras amarelas, as superiores manchadas de castanho.

Epígino muito característico, como na figura.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Es-

tado de Goiaz, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.740 C.1286, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Nome específico em homenagem a Lucien Berland.

Subfamília SPILARGINAE

Paralophostica, g. n.

Quelíceras verticais, normais, o bordo inferior do sulco ungueal com uma carena alta provida de nítida serrilha formada de 4 dentes pontiagudos, o bordo superior com dois dentes, garras normais. Cefalotórax curto e alto, mais largo atrás que adiante, parte torácica muito declive, com longa estria atrás dos olhos posteriores, parte cefálica pouco declive, quadrângulo mais largo que longo, mais estreito atrás, onde é mais estreito que o cefalotórax, e bem mais curto que a parte torácica, os quatro olhos que o formam, grandes. Olhos da segunda fila, pequeninos, atrás do meio, olhos anteriores subcontíguos, em linha recurva, os médios bem maiores, clipeo um pouco retro-obliquo, sem barba. Esterno mais longo que largo, quase nada atenuado anteriormente, onde é largamente truncado, truncatura muito mais larga que a base do lábio; peça labial mais longa que larga, atenuando-se pouco a pouco da base para o ápice, que é obtuso; lâminas maxilares paralelas entre si, mais estreitas na base (desde o início até pouco abaixo do meio), depois um pouco dilatadas, nesta porção dilatada o bordo interno é direito, o externo e o superior são levemente arredondados; pernas III e IV pouco maiores que I e II (IV-III-I-II). Tibias I com 2-2-2 espinhos inferiores e 1 anterior no meio, os protarsos I com 2-2 inferiores (um par basal e outro apical) e um anterior no ápice. Tibias II com 1 anterior no meio, 2-2-1 inferiores, protarsos II com 2-2 inferiores (um par basal e outro apical), 1-1 anteriores (um basal e um apical) e 1 posterior no ápice. Patelas III e IV com um espinho posterior, I e II inermes. Pernas III e IV de tábias e protarsos muito espinhosos, êstes últimos, afora os outros espinhos, com um verticilo de espinhos apicais. Abdomen curto, ovalado, as fiandeiras um pouco longas, terminais. Bulbo do macho, alongado, como na figura.

GENÓTIPO: *Paralophostica centralis*, sp. n.

Pelo carater das quelíceras — com uma carena pluridentada no bordo inferior do sulco ungueal — o gênero novo ora descrito se enquadra na subfamília *Spilarginae* que, segundo o arranjo de Petrunkevitch (Cf. Trans. Conn. Acad. Arts Sci., 1928, 29:57), reúne em si os grupos exclusivamente australianos *Emathideae* e *Spilargeae*, ambos de Eugênio Simon. Sem dúvida *Paralophostica* é mais afim, no grupo *Emathideae*, de *Lophostica* Simon, 1902, do qual se distingue pela parte cefálica, plana e não deprimida em *Lophostica*; pelo quadrângulo, paralelo no segundo, e pela ausência de pequeno sulco entre os olhos, pois *Paralophostica* tem, atrás dêles, longa estria numa pequena depressão.

Paralophostica centralis, sp. n.

(Figs. 67, 68, 69, 70, 71, 71A, 71B)

♂. Comprimento: cefalotórax - 2,0 mm.; abdomen - 2,0 mm.

Os caracteres morfológicos enunciados para particularizar o gênero são os dos exemplares que temos em mãos. Para não repetí-los, vamos apenas descrever o colorido.

Cefalotórax castanho, a parte cefálica enegrecida, os olhos em grandes manchas negras; da depressão torácica partem finas linhas radiantes que se dirigem para os bordos laterais e para o bordo posterior. Todo o cefalotórax é recoberto de escamas ruivas entremeadas com escamas brancas, havendo em seus bordos laterais uma só faixa de escamas brancas. Pêlos ruivos circundando os olhos da fila anterior. Quelíceras castanho-negras, mais claras no ápice. Esterno e lábio de fundo amarelo, sombreados de escuro, o lábio esbranquiçado no rebordo apical. Lâminas maxilares castanho-claras, sombreadas de fusco, o ápice esbranquiçado. Pernas amarelo-pálidas, I e II de trocanteres com uma mancha enegrecida, os fêmures com duas, sendo uma perto da base e outra apical, as patelas com uma, as tíbias com uma, na base, os tarsos enegrecidos; pernas III e IV semelhantemente coloridas, mas os tarsos não são enegrecidos e os protarsos possuem, no ápice, curtíssimo anel enegrecido. Palpos amarelos, os trocanteres e fêmures manchados de negro, os fêmures e patelas com uma crina branca; tíbias um nada mais curtas que as patelas, com uma apófise apical externa negra; tarso alongado, estreito, com uma crina de pêlos cinza-escuros; bulbo como na figura.

Abdomen de fundo amarelo-pálido, com duas largas faixas irregulares, negras, unidas posteriormente por outra faixa, mais estreita e do mesmo colorido; entre as duas faixas há, no dorso, uma figura alongada, enegrecida; lados irregularmente manchados de negro; ventre com três faixas escuras que, partindo do sulco genital, convergem para o estigma traqueal, perto das fiandeiras; fiandeiras amarelas, as inferiores de ápice enegrecido. Sobre o abdomen há algumas escamas brancas entremeadas com ruivas.

♀. Comprimento: 4,0 mm.

O outro cótipo e a fêmea possuem o dorso do abdomen e os lados quase que totalmente enegrecidos. O abdomen ainda tem áreas dorsais amarelas, muito irregulares. Clípeo da fêmea com alguns pêlos brancos, curtos.

Epíginio como na figura.

CÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1334, ALÓTIPO ♀ e CÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1335,

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiaz, Brasil.

no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

PLURIDENTATI

Subfamília MAGONINAE

Agelista schubarti, sp. n.

(Figs. 72, 73)

♂. Comprimento: 4,0 mm.

Cefalotórax curto e alto, mais largo atrás, parte cefálica ligeiramente declive, deprimida atrás, de um lado e de outro levemente convexa perto dos olhos, a parte torácica pouco mais longa que a cefálica, muito declive, provida de curta estria atrás dos olhos. Olhos anteriores em linha recurva, subcontíguos, os médios muitíssimos maiores. Quadrângulo mais largo que longo, um nada mais estreito posteriormente e mais estreito que o cefalotórax, os olhos anteriores um pouco maiores. Olhos da segunda fila pequeninos, antes do meio, e dispostos internamente ao quadrângulo. Clípeo vertical, sem pêlos, mais baixo que o raio dos olhos médios anteriores. Quelíceras longas e estreitas, interiormente com uma carena obtusa, sem dentes no ápice, o bordo inferior do sulco ungueal com 4 dentes. Esterno largo, porém mais longo que largo, quase nada atenuado adiante, onde é largamente truncado. Lábio mais longo que largo, atenuado no ápice, excedendo bastante o meio das lâminas maxilares. Lâminas maxilares externamente arredondadas. Pernas longas (I-IV-II-III). Tíbias I e II com 2-2 espinhos inferiores e protarsos I e II com 2-2 inferiores. Tanto aquelas como estes são desprovidos de espinhos laterais. Patelas I muito longas, múticas. As patelas dos outros pares de pernas (II a IV) também inermes e de comprimento normal. Tíbias III apenas com um espinho inferior abaixo do meio, IV com um espinho posterior sub-basal e um de cada lado abaixo do meio. Protarsos III com um espinho anterior perto da base. Protarsos IV como III, isto é, com espinhos verticilados no ápice. Fêmures I e II longos e largos. Palpos de fêmures levemente curvos para dentro e se espessando da base para o ápice; patelas e tíbias curtas. Bulbo e tibia do palpo como na figura.

Cefalotórax castanho-escuro, enegrecido em torno dos olhos, com algumas escamas brancas irregularmente distribuídas por toda a sua superfície, clípeo mais escuro, lados e a declividade torácica com faixas alongadas de forma muito irregular, enegrecidas, não muito nítidas por causa do fundo castanho-escuro; contorno demarcado com uma linha enegrecida. Pernas I: ancas e trocanteres castanho-claros, de faces anterior e posterior sombreadas de fusco, a anterior muito intensamente; fêmures castanho-escuros, a face inferior bem mais clara; patelas e tíbias castanho-escuras, com largo anel amarelo abaixo do ápice; protarsos castanho-escuros; tarsos amarelos. Pernas II e IV de fundo amarelo, os fêmures de um lado e de outro e superiormente castanho-escuros, as patelas, tíbias e protarsos muito e irregularmente manchados de castanho-escuro; ancas e trocanteres amarelo-pálidos, a face anterior sombreada de leve de castanho. Quelíceras castanho-escuras, inferiormente mais claras. Esterno pardacento. Lábio castanho-enegrecido, o ápice esbranquiçado. Lâminas maxilares pardas, esbranquiçadas no lado interno.

Abdomen castanho-negro, com pêlos brancos, finos e sedosos, irregularmente distribuídos, com pontos e linhas castanho-claras, especialmente no ventre e dos lados, onde êsses pontos se distribuem em séries longitudinais. Fiandeiras e região epigástrica de um castanho mais claro que aquele do dorso e dos lados.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.740 C.1284, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

Espécie dedicada a Otto Schubart.

Maenola brasiliiana, sp. n.

(Figs. 74, 75)

♀. Comprimento: 5,0 mm. (do ápice dos olhos médios anteriores ao ápice das fiandeiras).

Cefalotórax alto, parte cefálica com leve declive, parte torácica quase tão longa quanto a cefálica, extremamente declive, e mostrando nitidíssima estria torácica logo atrás dos olhos. Quadrângulo mais largo que longo, muito pouco mais estreito posteriormente, mais estreito que o cefalotórax, os olhos que o formam, subiguais. Olhos anteriores em linha muito recurva, quando tirada pelos ápices, os médios muitíssimo maiores que os laterais. Olhos da segunda fila pequeninos, situados no meio. Clípeo vertical, piloso, com pêlos brancos deitados em direção da linha mediana do corpo e com um par de cerdas medianas. Quelíceras sem carena e sem dentes, o bordo inferior do sulco ungueal com quatro denticulos contíguos. Lábio mais longo que largo, pouco atenuado para o ápice, que é obtuso. Lâminas maxilares paralelas, dilatando-se progressivamente para o ápice arredondado. Esterno mais longo que largo, truncado adiante e arredondado atrás. Pernas do terceiro par mais longas que as do quarto, patelas I e II inermes, III e IV com um espinho posterior. Todos os fêmures providos de espinhos dorsais. Tibias I com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 anteriores, protarsos I com 2-2 inferiores. Tibias II com 2-2-2 inferiores e 1-1 anteriores, protarsos II com 2-2 inferiores. Protarsos III com espinhos verticilados apicais e basais; IV com espinhos verticilados apenas no ápice, havendo perto da base um espinho de cada lado.

Cefalotórax amarelo, levemente acastanhado. Quelíceras, lábio, lâminas maxilares, esterno e pernas amarelas. Olhos, menos os médios anteriores, em manchas negras. De um lado e de outro dos olhos médios anteriores e em torno dos demais, há pêlos brancos deitados.

Abdomen amarelo, com um par mediano, um anterior e um posterior de pequeninas manchas oliváceas dorsais. Contorno do epígino lembrando duas vírgulas simétricas opostas pela concavidade.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.777 C.1287, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

Subfamília THIODININAE

Thiodina vellardi, sp. n.

(Fig. 76)

♀. Comprimento: 9,4 mm.

Cefalotórax espesso, arredondado de um lado e de outro, atenuado anterior e posteriormente, havendo um nitido sulco transversal de separação entre as partes cefálicas e torácica; estria torácica curta, pouco atrás dos olhos. Quadrângulo mais largo que longo, subparalelo, muito mais estreito, atrás, que o cefalotórax, os olhos posteriores um pouco maiores. Olhos da segunda fila bem antes do meio. Olhos anteriores subcontíguos, em linha pouco recurva. Clípeo vertical, de altura menor que o raio dos olhos médios, com longos pêlos brancos marginais e unisseriados. Quelíceras convexas, o bordo superior do sulco ungueal com 4 denticulos, o inferior com um, próximo à base da garra. Lábio mais longo que largo, de ápice levemente atenuado e truncado, alcançando o meio das lâminas maxilares. Esterno longo e estreito, anteriormente atenuado. Lâminas maxilares dilatadas na metade apical. Pernas I e II bem mais robustas que III e IV, I pouco mais robustas que II. Pernas I de tíbias com 1-2 curtos espinhos e 2 pares de cerdas bulbosas inferiormente; os protarsos com 2-2 curtos espinhos inferiores. Pernas II semelhantemente armadas, porém sem cerdas bulbosas. Fêmures I com 6 cerdas dorsais, sendo 3 apicais e 2 abaixo do meio, e II com 7 (4 apicais e 2 abaixo do meio). Pernas III e IV de patelas com um espinho de cada lado, I e II de patelas inermes. Tíbias III e IV com espinhos inferiores e laterais, os protarsos com um espinho de cada lado, perto da base, e com um verticilo apical.

Epígino com um par de peças quitinosas arredondadas, castanhas, excavadas, limitadas anterior e posteriormente por um traço quitinoso côr de ambar.

Abdomen muito mais longo que largo.

Cefalotórax amarelo, com uma faixa transversal clara entre as partes cefálica e torácica, olhos laterais anteriores, da segunda e da terceira fila em tubérculos negros, circundados de manchas castanho-amareladas, olhos médios anteriores aureolados de castanho; de um lado e de outro da frente e pouco mais ou menos no meio do dorso, vêem-se longas cerdas pardas; o meio do quadrângulo tem larga faixa branca de cal. Ladeando o quadrângulo e entre os olhos da fila anterior há escamas brancas. Palpos amarelos, com longos pêlos finos, brancos. Esterno, quelíceras, lábio, lâminas maxilares e pernas amarelas.

Abdomen branco-pálido, cheio de pequeninas manchas brancas de cal. Fiandeiras amarelas.

HABITAT: Kuluene, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.826 C.1291, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em 30-I-947.

Nome específico dedicado a J. Vellard.

QUADROSTIATAE

Família ANYPHAENIDAE

Subfamília ANYPHAENINAE

***Aysha goodnighti*, sp. n.**

(Fig. 77)

♀. Comprimento: 6,0 mm.

Cefalotórax ovalado, mais longo que largo, com nítida estria torácica. Olhos posteriores em linha pouco procurva, os médios um nada menores e muito pouco mais afastados entre si que dos laterais. Olhos anteriores em linha muito pouco recurva, quase reta, equidistantes, os médios menores. Área dos olhos médios mais longa que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores menores que os posteriores. Clípeo muito estreito, aproximadamente da altura dos olhos médios anteriores. Quelíceras longas e fortes, com 6 denticulos no bordo inferior do sulco ungueal. Lábio muito mais longo que largo, atingindo o terço apical das lâminas maxilares. Lâminas maxilares longas, dilatando-se progressivamente para o ápice logo acima da inserção das ancas dos palpos. Esterno muito mais longo que largo, truncado adiante e prolongado em ponta romba entre as ancas IV. Pernas longas (I, IV, II, III), III e IV com espinhos inferiores, laterais e dorsais nas tíbias e protarsos, I e II tendo apenas nos protarsos um par de espinhos inferiores e, nas tíbias, dois pares.

Abdomen muito mais longo que largo.

Cefalotórax, abdomen e pernas III e IV castanhas. Palpos amarelos, de tarsos castanhos. Pernas I amarelas, de fêmures e tíbias manchadas inferiormente de castanho e protarsos com um anel apical e outro basal, castanhos; tarsos de ápice castanho. Pernas II amarelas, o ápice dos protarsos castanho. Quelíceras, lábio e lâminas maxilares castanhas.

HABITAT: Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.740 C.1277, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de 15 a 22-IX-946.

O nome da espécie é dedicado a Clarence J. Goodnight e Mary L. Goodnight.

***Aysha comstocki*, sp. n.**

(Fig. 78)

♀. Comprimento: cefalotórax - 4,5 mm.; abdomen - 7,0 mm. (fora as fiandeiras).

Cefalotórax ovalado, mais comprido que largo, com longa estria torácica, mais estreito adiante. Olhos posteriores iguais, equidistantes, em linha levemente procurva. Olhos anteriores em linha muito pouco recurva, quase direita, bastante próximos, os médios menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Clípeo mais ou menos da altura dos olhos médios anteriores. Área dos

olhos médios mais longa que larga, mais estreita adiante, os olhos anteriores pouco menores. Olhos laterais separados. Quelíceras longas e muito robustas, levemente proclives, de garras fortes, o bordo inferior do sulco ungueal com 5 dentes, sendo o segundo e o terceiro, a contar da base da garra, os mais robustos, e o bordo superior com quatro — dois angulares mais fortes e o segundo, a partir do ângulo, muito maior que o ótro. Lábio bem mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares, de ápice côncavo, com uma série de longas cerdas e uma porção basal abruptamente estreitada. Lâminas maxilares alongadas, dilatadas no terço apical — mais dilatadas para o lado interno, onde há densa escópula — com cerdas compridas ao longo do bordo lateral externo. Esterno bem mais longo que largo, pouco estreitado adiante, sua truncatura anterior sendo mais larga que a base do lábio. O esterno termina em ponta romba entre as ancas IV. Pernas longas (I, IV, II, III), os tarsos escopulados, protarsos I e II escopulados, III e IV só escopulados no ápice. Tíbias I e II com 2-2 longos e robustos espinhos inferiores, protarsos I e II com 2 longos espinhos basais inferiores, tíbias e protarsos III e IV muito espinhosos, pois têm espinhos em tôdas as faces.

Abdomen bem mais longo que largo, oblongo, a fenda traqueal muito adiante do meio. Fiandeiras terminais. Epigino como na figura.

Cefalotórax mogno, a parte cefálica mais escura, revestido de pêlos mogno-escuros, curtos e deitados, entremeados com pêlos brancos. Na região frontal só há destes últimos. Quelíceras mogno-escuras. Pernas amarelas, irregular e indistintamente manchadas de castanho, todos os fêmures salpicados, em baixo, de manchas arroxeadas. Lábio e lâminas maxilares mogno, respectivamente com o ápice e o bordo apical interno esbranquiçados. Esterno amarelo, com um sombreado castanho que acompanha o seu contórno internamente, exceção feita da truncatura anterior. Palpos amarelos, as tíbias acastanhadas, os tarsos mogno.

Abdomen pálido, intensamente salpicado e manchado de roxo, o ventre com pequeninas manchas arroxeadas, esparsas. Região epigástrica imaculada. Fiandeiras levemente acastanhadas, de fundo pálido.

HABITAT: Chavantina, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♀, n.º E.777 C.1317, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, em X-946.

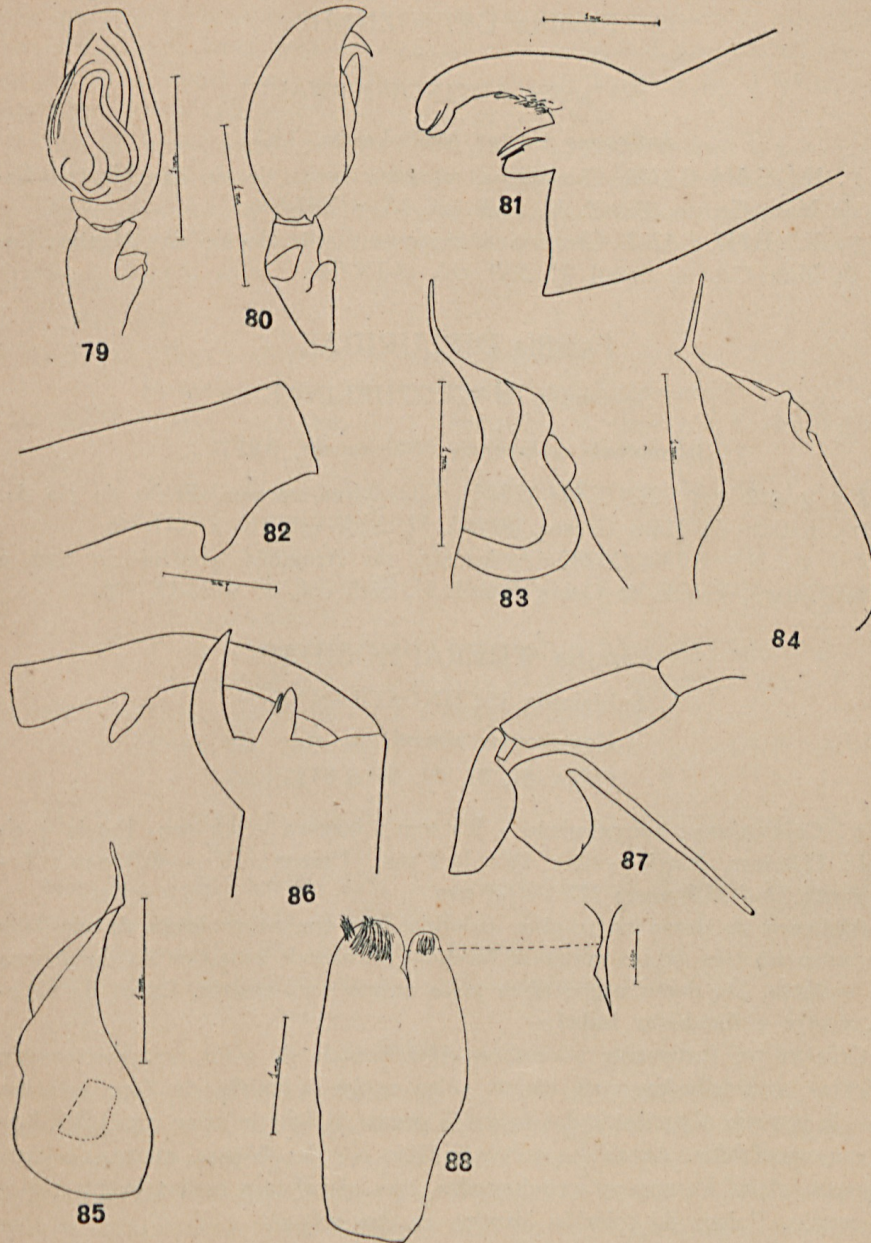
Nome específico em homenagem a J. H. Comstock.

Osoriella fatua Mello-Leitão, 1942

(Figs. 79, 80)

♂, N.º E.740 C.1239. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col., de 15 a 22-IX-946.

A diagnose original e a respectiva figura daquela espécie não foram suficientes para que estivessemos absolutamente seguros da nossa determinação. Para facilidade dos estudiosos, resolvemos dar dois desenhos — tarso e tibia do palpo do macho — do que supomos ser a espécie descrita por Mello-Leitão.



ESTAMPA IV

Subordem MYGALOMORPHAE

OCTOSTIATAE

Família CTENIZIDAE

Subfamília ACTINOPODINAE

Actinopus fractus Mello-Leitão, 1923

♂. N.º E.814 C.1246. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. IX a XII-946.

♂. N.º E.817 C.1252. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. 18-IX-946.

Família DIPLURIDAE

Subfamília MACROTHELINAE

Ischnothele guianensis (Walckenaer, 1837)

2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀. N.º E.814 C.1245. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. IX a XII-946.

2 ♀ ♀. N.º E.740 C.1247. Aragarças, rio Araguaia, confluência com o rio das Garças, Estado de Goiás, Brasil. H. Sick col., 15 a 22-IX-946.

Família THERAPHOSIDAE

Subfamília ISCHNOCOLINAE

Homoeomna simoni, sp. n.

(Figs. 81, 82, 83, 84 e 85)

♂. Cefalotórax: comprimento - 9,5 mm.; largura - 8,5 mm. Patela + tibia I: 12,0 mm. Patela + tibia IV: 11,0 mm. Pernas: IV - 40,0 mm.; I - 36,0 mm.; II - 33,5 mm.; III - 31,5 mm.

Abdomen de dorso negro-pixe, colorido êste que se prolonga de um lado e de outro em três faixas verticais, havendo na metade posterior do dorso uma área violácea. Do dorso negro saem pêlos ruivos semi-erectos. Lados do abdomen, ventre e fiandeiras isabel.

Cefalotórax fortemente piloso, castanho, ornado de pêlos ocráceo-camurça, quelíceras avermelhadas, com longos pêlos ocráceo-camurça na face anterior, tendo de permeio algumas cerdas longas e negras, a face inferior com pêlos longos e avermelhados. Ancas dos palpos e lábio côr de abóbora, escuros, esterno pardacento-claro. Pernas ocráceo-douradas, com abundantes cerdas longas castanho-escuras. Palpos de colorido idêntico ao das pernas.

Tíbias I com um par de apófises inferiores no ápice, a externa muito espessa, robusta e longa, de ápice rombo, um pouco curva para cima, com um sulco superior mais ou menos no terço apical, completamente recoberto por curto e forte espinho intimamente adaptado a êsse sulco e de base achatada e

mais larga, arredondada; do lado externo, perto da apófise, há um forte espinho; a apófise interna, muito menor e menos espessa, é quase direita, atenuado da base para o ápice, havendo, bem junto a ela, do lado interno, robusto espinho que tem a sua própria altura. Protarsos I mais dilatados no ápice, tendo, na face externa, uma apófise sub-basal curta e espessa que lembra um cone de forma um tanto irregular. Quando o protarso se dobra sob a tibia, a apófise dêle fica do lado externo da maior apófise tibial.

Nas tíbias dos palpos, inferiormente, longa área longitudinal lisa, margeada, de um lado e de outro, por uma franja de pêlos. Bulbo como na figura.

Fôvea torácica de fundo levemente curvo para diante. Quelíceras com 10 dentes no bordo inferior do sulco ungueal, o bordo superior mútico, com uma franja de longos pêlos.

Quetotaxia:

Pernas I: Tíbias: inferiores — 1-1-2; anteriores 1-1.

Protarsos: inferiores — 1 (entre o meio e a base).

Pernas II: Tíbias: inferiores — 3 (apicais) - 2 (meio) - 1 (base); anteriores — 1-1.

Protarsos: inferiores — 1 (ápice) - 2 (acima do meio) - 1 (sub-basal); anteriores — 1 (meio).

Pernas III: Tíbias: posteriores — 1 (abaixo do meio); anteriores — 1 (acima do meio); inferiores — 2 (ápice) - 2 (pouco acima do meio) - 2 (sub-basais).

Protarsos: posteriores — 1 (apical) - 1 (basal); inferiores — 1-1 (acima do meio); anteriores — 1-1-1; dorsais — 2-2.

Pernas IV: Tíbias: inferiores — 2 (meio); posteriores — 1-1.

Protarsos: posteriores — 1-1-1; anteriores — 1-1-1-1; inferiores — 1 (ápice) - 2-1-2.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.814 C.1251, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de IX a XII-1946.

Nome dado em homenagem a Eugênio Simon.

Sickius, g. n.

Cefalotórax muito baixo, levemente convexo, mais longo que largo, de fôvea torácica larga, profunda, direita, os bordos arredondados, truncado adiante, com razos sulcos radiantes. Cômoro ocular baixo. Pernas longas: IV-I-II-III. Tíbias do primeiro par com duas apófises infero-anteriores, a mais anterior menor e direita, a outra levemente curva, ambas com um espinho contíguo, geminado, as tíbias espessas, os protarsos dobrando-se sob as tíbias ficam posteriores às duas apófises tibiais. Protarsos I curvos na metade basal, com uma apófise inferior pouco abaixo do meio, havendo, a partir desta apófise para o ápice densa escópula. Esterno bem mais longo que largo, muito estreito, afinando-se progressi-

vamente de diante para trás. Lábio pouco mais largo que longo, trapezoidal, com numerosas cuspides em tôda a sua largura, perto do ápice, que é provido de longas e finas cerdas. Fêmures dos palpos com uma porção apical inferior excavada; tíbias estreitadas no terço apical, a face inferior lisa no meio, com uma franja de longos pêlos de cada lado; tarso mais estreito na base, o ápice com um entalhe mediano logitudinal, dividindo-o em dois ramos; bulbo de base muito dilatada, depois se afila em longuíssimo tubo curvo, como na figura.

GENÓTIPO: *Sickius longibulbi*, sp. n.

Nome genérico dado em homenagem a Helmut Sick.

***Sickius longibulbi*, sp. n.**

(Figs. 86, 87, 88)

♂. Cefalotórax - comprimento: 9,0 mm.; largura: 7,0 mm.; Pernas: I - 31,0 mm.; II - 27,0 mm.; III - 25,0 mm.; IV - 32,0 mm.

Olhos anteriores em linha bastante procurva, os médios menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha quase direita, os médios muitíssimo afastados entre si e contíguos aos laterais. Quelíceras normais, comprimidas, uma delas com 11 e a outra com 13 dentes no bordo inferior do sulco ungueal, o bordo superior com densa franja de pêlos avermelhado-claros.

Cefalotórax de fundo côr de cobre, com faixas mogno radiantes a partir da fôvea torácica, meio do cefalotórax mogno, com densa pilosidade camurça, as cerdas marginais ocráceas. Esterno, ancas dos palpos e das pernas ruivas. Lábio enegrecido na base, ruivo claro no ápice. Palpos de patelas, tíbias e tarsos ruivos, os fêmures enegrecidos. Pernas II e IV ruivas. Pernas I: côr cobre enegrecida, com pêlos ocráceo-camurça, longos e abundantes na parte inferior das tíbias.

Abdomen do dorso e lados recobertos de longos pêlos que são abundantes, deitados e côr de palha. Ventre de fundo enegrecido, com pêlos menos abundantes, do mesmo colorido. Fiandeiras camurça.

Quetotaxia:

Protarsos IV: posteriores - 1-1; inferiores - 3 (apicais) - 1-1-2; anteriores - 1-1.

Tíbias IV: inferiores - 3 (apicais) - 1-1-1; anteriores - 1-1; posteriores - 1-1.

Protarsos III: inferiores - 2 (apicais) - 1-2; posteriores - 1-1-1; anteriores - 1-1.

Tíbias III: inferiores - 1 (apical) - 2-2; posteriores - 1-1.

Protarsos II: inferiores - 1 (apical) - 1 (acima do meio).

Tíbias II: inferiores - 1 (mediano); lateral - 1.

HABITAT: Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil.

HOLÓTIPO ♂, n.º E.814 C.1248, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por H. Sick, de IX a XII - 946.

Subfamília THERAPHOSINAE

Acanthoscurria sp.

♂, ♀ e ♀ jovem. N.º E.814 C.1249. Chavantina, margem direita do rio das Mortes, Estado de Mato Grosso, Brasil. H. Sick col. de IX a XII - 946.

ABSTRACT

In this paper the authors study a lot of spiders from the central plateau of Brazil (Aragarças, Chavantina, Kuluene) by Dr. Helmut Sick, a naturalist of the Central Brazilian Foundation. They give a check-list of the species collected, and describe two new genera and many new species. They also describe a new genus for *Mesoctenus spinulosus* Mello-Leitão, 1929.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

ESTAMPA I

- Fig. 1 - *Scytodes insperata*, sp. n. (♂): palpo.
 Fig. 2 - *Scytodes insperata*, sp. n. (♂): palpo.
 Fig. 4 - *Dictyna latifemur*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 5 - *Dictyna latifemur*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
 Fig. 6 - *Trechalea wygodzinskyi*, sp. n. (♂): palpo (vista latero-ventral).
 Fig. 7 - *Trechalea wygodzinskyi*, sp. n. (♂): tíbia do palpo (vista dorsal).
 Fig. 8 - *Pardosa v-signata*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 9 - *Oxyopeidon dimidiatum*, sp. n. (♂): palpo (vista lateral).
 Fig. 10 - *Oxyopeidon dimidiatum*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 11 - *Oxyopes holmbergi*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 12 - *Oxyopes holmbergi*, sp. n. (♂): palpo (visto de perfil).
 Fig. 13 - *Ariamnes pulcher*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 14 - *Conopistha pizai*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 15 - *Rhomphaea metaltissima*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 16 - *Rhomphaea metaltissima*, sp. n. (♂): palpo (detalhe do ápice do bulbo genital).
 Fig. 17 - *Rhomphaea metaltissima*, sp. n. (♂): abdomen (perfil).
 Fig. 18 - *Rhomphaea metaltissima*, sp. n. (♀): vista de perfil.
 Fig. 18A - *Rhomphaea metaltissima*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
 Fig. 19 - *Dipoena matogrossensis*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 20 - *Dipoena matogrossensis*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 21 - *Theridion bertkaui*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 22 - *Cyclosa oliverioi*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
 Fig. 23 - *Epeiroides lamprus*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
 Fig. 24 - *Epeiroides lamprus*, sp. n. (♀): epígino (vista lateral).
 Fig. 25 - *Hypognatha mirandaribeiroi*, sp. n. (♀): abdomen (vista dorsal).

ESTAMPA II

- Fig. 26 - *Hypognatha mirandaribeiroi*, sp. n. (♀): epígino (vista infero-posterior).
- Fig. 27 - *Mangora aragarcensis*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 28 - *Mangora aragarcensis*, sp. n. (♀): epígino (visto de perfil).
- Fig. 29 - *Mangora insperata*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
- Fig. 29A - *Mangora insperata*, sp. n. (♀): epígino (vista latero-ventral).
- Fig. 30 - *Metepeira dubitata*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 31 - *Metepeira dubitata*, sp. n. (♀): epígino (visto de perfil).
- Fig. 32 - *Neosconella compsa*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral). O bulbo genital está afastado do címbio pela compressão da lamínula, na preparação. Vê-se nitidamente o alvéolo, onde se aloja o bulbo por intermédio da hematódoca basal.
- Fig. 33 - *Neosconella travassosi*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 34 - *Neosconella travassosi*, sp. n. (♀): escapo do epígino (visto de perfil).
- Fig. 35 - *Wixia infelix*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 36 - *Chaetacis cornuta* (Taczanowski): epígino (vista ventral).
- Fig. 37 - *Meta brasilica*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 38 - *Meta brasilica*, sp. n. (♂): palpo (vista latero-dorsal).
- Fig. 39 - *Meta brasilica*, sp. n. (♂): apófise da tíbia do palpo.
- Fig. 40 - *Leucauge argyro-affinis*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
- Fig. 41 - *Leucauge argyro-affinis*, sp. n. (♂): címbio e paracímbio.
- Fig. 42 - *Leucauge argyro-affinis*, sp. n. (♂): tíbia do palpo.
- Fig. 43 - *Tmarus aporus*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
- Fig. 44 - *Selenops montei*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
- Fig. 45 - *Selenops melanurus* Mello-Leitão (♀): epígino (vista ventral).
- Fig. 46 - *Selenops melanurus* Mello-Leitão (♂): palpo (vista ventral).
- Fig. 47 - *Chiracanthops mandibularis* Mello-Leitão (♀): cefalotórax (visto de perfil).
- Fig. 48 - *Chiracanthops mandibularis* Mello-Leitão (♀): visto de frente.
- Fig. 49 - *Chiracanthops mandibularis* Mello-Leitão (♀): cefalotórax (visto de cima).
- Fig. 50 - *Corinna urbanae*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).
- Fig. 51 - *Corinna urbanae*, sp. n. (♂): apófise submediana da tíbia do palpo.

ESTAMPA III

- Fig. 52 - *Corinna urbanae*, sp. n. (♀): perfil do cefalotórax.
- Fig. 53 - *Corinna urbanae*, sp. n. (♀): epígino do parátipo (vista anterior).
- Fig. 54 - *Ilargus nitidisquamulatus*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
- Fig. 55 - *Ilargus coccineus* Simon (♂): palpo (visto de perfil).
- Fig. 56 - *Ilargus coccineus* Simon (♂): palpo (vista ventral).
- Fig. 57 - *Saitis marculsi*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
- Fig. 58 - *Saitis nanus*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral).

- Fig. 59 - *Saitis nanus*, sp. n. (♂): palpo (vista dorsal).
Fig. 60 - *Naubolus roeweri*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
Fig. 61 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): perfil do cefalotórax.
Fig. 62 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): quelicera.
Fig. 63 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): esterno, lábio e parte das queliceras.
Fig. 64 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): epígino (vista anterior).
Fig. 65 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): epígino (vista posterior).
Fig. 66 - *Nagaina berlandi*, sp. n. (♀): perna I.
Fig. 67 - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♂): perfil do cefalotórax.
Fig. 68 - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♂): quelicera, mostrando o bordo superior do sulco ungueal.
Fig. 70 - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♂): esterno, lábio, lâminas maxilares e ancas do primeiro par de pernas.
Fig. 71 - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♀): epígino.
Fig. 71A - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♂): palpo (vista central).
Fig. 71B - *Paralophostica centralis*, g. n. sp. n. (♂): palpo (vista latero-ventral, para mostrar a apófise da tíbia).
Fig. 72 - *Agelista schubarti*, sp. n. (♂): palpo (vista ventral com o estílo bastante desenrolado).
Fig. 73 - *Agelista schubarti*, sp. n. (♂): palpo (vista dorsal).
Fig. 74 - *Maenola brasiliana*, sp. n. (♀): epígino (detalhe do contórno) (vista anterior).
Fig. 75 - *Maenola brasiliana*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
Fig. 76 - *Thiodina vellardi*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
Fig. 77 - *Aysha goodnighti*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).
Fig. 78 - *Aysha comstocki*, sp. n. (♀): epígino (vista ventral).

ESTAMPA IV

- Fig. 79 - *Osoriella fatua* Mello-Leitão (♂): palpo (vista ventral).
Fig. 80 - *Osoriella fatua* Mello-Leitão (♂): palpo (vista dorsal).
Fig. 81 - *Homoeomma simoni*, sp. n. (♂): tíbia I.
Fig. 82 - *Homoeomma simoni*, sp. n. (♂): porção do protarso I, com a respectiva apófise.
Fig. 83 - *Homoeomma simoni*, sp. n. (♂): bulbo (vista dorso-lateral).
Fig. 84 - *Homoeomma simoni*, sp. n. (♂): bulbo (vista dorsal).
Fig. 85 - *Homoeomma simoni*, sp. n. (♂): bulbo (vista ventral).
Fig. 86 - *Sickius longibulbi*, g. n. sp. n. (♂): extremidade da tíbia e protarso das pernas I.
Fig. 87 - *Sickius longibulbi*, g. n. sp. n. (♂): palpo.
Fig. 88 - *Sickius longibulbi*, g. n. sp. n. (♂): tarso do palpo (vista dorsal).